ANO 31.º DOMINGO, 25 DE NOVEMBRO DE 1951 N.º 10.412

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O sr. presidente da Republica, acompanhado do sr. ministro da Marinha, durante a visita ao «Bornes»

O chefe do Estado visitou

o novo petroleiro «Bornes»

e prestou homenagem à obra do presidente do Conselho e do ministro da Marinha

O sr. general Craveiro Lopes visitou hoje o novo petroleiro «Bornes», de 17.000 toneladas, da Sociedade Portuguesa de Navios Tanques, que chegou há dias ao Tejo, vindo da Bélgica, onde foi construido.

O chefe do Estado, que chegou ás 11 e 45, foi recebido pelos srs. ministro da Marinha, almirantes Oliveira Pinto, Cunha Gomes, Pereira da Fonseca e Guerreiro de Brito; comandantes Pereira Viana, João Fialho, Samuel Vieira, Correia Monteiro e Flávio de Sousa; coronel Mário Cunha, capitão Agostinho Lourenço, Bernardino Correia e pelos administradores da Soponata srs. eng.º Aulanio Lobo, Anselmo Pinto Basto, major Vitorino Branco, Jaime Pinho e pelos oficiais do navio.

Depois de receber, no cais, os cumprimentos de todos os presentes, o chefe do Estado entrou a bordo e começou a percorrer demoradamente o navio, sobre cujas dependências e funcionamento lhe deram esclarecimentos os srs. almirante Américo Tomás e engenheiros Aulanio Lobo e Anselmo Pinto Basto.

Serviu-se depois um almoço frio no salão dos aposentos do comandante, a cujos brindes usou da palavra, em nome da Soponata, o sr. eng.º Pinto Basto que referiu a criação daquela empresa, o seu desenvolvimento e as possibilidades que hoje tem de abastecer o País em combustiveis liquidos. Aludiu á necessidade de tornar praticável o porto de Leixões para os petroleiros e revelou que, mesmo em Lisboa, um navio como o «Bornes», completamente carregado, não pode atracar na margem Norte do rio, junto das instalações petroliferas existentes.

Concluiu erguendo a sua taça pelo sr. ministro da Marinha, de cuja obra fez o elogio, e pelo sr. general Craveiro Lopes.

Falou depois o sr. almirante Américo Tomás, para agradecer as referências que lhe tinham sido feitas e para dizer:

—Sendo esta, senhor presidente da Republica, a primeira visita que V. Ex.ª efectua a uma unidade da Marinha Mercante, sinto-me feliz por ter a oportunidade de brindar pela saude de V. Ex.ª e de quantos lhe são queridos.

Palavras do chefe do Estado

Falou depois o sr. general Craveiro Lopes. Evocou a obra de ressurgimento da nossa frota de comércio e acentuou que as gerações modernas não podem estabelecer o confronto entre o passado e o presente, o que os impede de aquilatar das verdadeiras proporções da obra do Estado Novo. Salientou que a honestidade com que se tem produzido essa obra, fazendo sempre mais e melhor, era a garantia de que mais se fará ainda, sem que seja possivel, evidentemente, conseguir tudo ao mesmo tempo.

E afirmou:

—As honras da obra levada a cabo na Marinha Mercante cabem ao sr. ministro da Marinha, credor de verdadeira gratidão, pela forma como tem servido o País.

Referindo-se ao sr. presidente do Conselho, o chefe do Estado disse:

—Nas páginas da História estão reservadas letras de ouro para assinalar a obra do homem providencial que se encontra á frente da governação publica, a dos seus colaboradores que o seguem e também para assinalar este bom povo que tão bem os compreende e acompanha.

Uma prolongada salva de palmas sublinhou as palavras do chefe do Estado, que saiu de bordo cerca das 13 e 30.

O III CONGRESSO DA UNIÃO NACIONAL

Somos pelos governos de autoridade

na medida em que detestamos os governos tirânicos

— declarou no seu discurso o ministro do Interior

O sr. ministro do Interior proferiu hoje, em Coimbra, no encerramento do III Congresso da União Nacional, um discurso que se reveste de importancia politica, pela doutrina e pela orientação que nele se consignam. O sr. dr. Trigo de Negreiros, que no desempenho das suas funções ministeriais, conquistou uma posição de excepcional prestigio pelas suas qualidades de inteligência, de ponderação e de caracter, definiu com muita clareza os principios orientadores da politica do Estado Novo. Pelo significado de que se reveste, transcrevemos na íntegra o seu notável discurso:

«Senhor presidente, senhores congressistas:— O III Congresso da União Nacional encerra hoje os seus trabalhos. Não me cumpre apreciar a forma como decorreram, nem tão pouco as conclusões a que por ele se chegou. Este aspecto ficou legitimamente a cargo de outro orador.

Tendo incluido entre os seus objectivos a reforma dos seus estatutos, entendeu-se que a revisão deveria abranger os principios em que assenta a politica nacional e os métodos da sua aplicação.

Os estatutos foram na verdade modificados com vista a uma participação mais efectiva dos associados na vida da instituição. Estes passam a designar, em grande parte, os dirigentes do organismo a que pertencem—o que, se por um lado lhes faculta o exercicio dum direito, por outro aumenta a sua responsabilidade.

Renovados os quadros, admitida gente nova, é de esperar que a União Nacional venha a participar mais intensamente na vida politica do País, como tanto desejam os que, como eu, a acompanham desde a primeira hora.

No que respeita aos métodos de execução ou aplicação, alguma coisa haverá a corrigir ou a emendar, de harmonia com a lição da experiência.

Porém, quanto aos princípios, mergulhando as suas raizes, como mergulham, na nossa tradição multissecular, haurindo a sua seiva no património da nossa civilização, e sendo harmónicos com as caracteristicas fundamentais da nossa personalidade,—pouco ou nada haverá que rever. Certos nos seus fundamentos ideológicos, a revisão só poderá abranger uma ou outra das soluções que deles foram deduzidas e que porventura não estejam de harmonia com os interesses gerais do País.

O realismo que inspira a nossa politica ensinou-nos há muito a distinguir o essencial do acessório; a rigidez dos principios, constantes e imutáveis, da flexibilidade das fórmulas da sua aplicação.

Se a Revolução Nacional conheceu o exito, isso se deve fundamentalmente aos principios de autoridade, de estabilidade e de continuidade dos governos; ao da unidade e comunidade nacional, a cujo interesse se subordinam os interesses individuais; e ainda aos chefes prestigiosos que os têm interpretado e velam pela sua execução».

Somos pelos governos de autoridade, na medida em que detestamos os governos tiranicos

«A autoridade é em si mesma condição de liberdade. Somos pelos governos de autoridade, na medida em que detestamos os governos tiranicos.

Se na instabilidade do Mundo de hoje constituimos factor de confiança e de paz é porque á estabilidade do Governo corresponde a das instituições e a do próprio regime, que—no dizer de Salazar—«não tem de destruir-se, tem de completar a sua evolução».

Quanto ao valor da continuidade na direcção do Estado, não carece de ser posto em relevo, tão certo é que a ela ficamos a dever a obra de ressurgimento nacional de que tanto nos orgulhamos. Na obra politica, o que conta sobretudo são os resultados; e estes, como foi

(Continua na 3.ª pag.)

o-o-o

A reforma dos estatutos da União Nacional

fez-se num sentido mais democrático

— afirmou o sr. dr. Albino dos Reis

Na qualidade de vice-presidente da comissão central da União Nacional, o sr. dr. Albino dos Reis fez o discurso de encerramento do congresso, analisando, com o seu pensamento esclarecido, os resultados e as conclusões a que se chegou nesta reunião magna das forças politicas que apoiam e servem o regime. Publicamos desse importante discurso os passos essenciais.

O orador começou por aludir ás autorizadas e oportunas declarações politicas do sr. presidente da Republica e do sr. presidente do Conselho, ás desassombradas atitudes do sr. presidente da Camara Corporativa e ao discurso do sr. ministro do Interior para salientar a desnecessidade de mais um discurso, e depois de confrontar as circunstancias em que se realizou no Porto a 2.ª Conferência da U. N. e em Coimbra este 3.º Congresso, expôs os factos que influiram no ambiente em que o congresso foi concebido e realizado.

«Reuniu-se o 3.º Congresso da União Nacional, afirmou, quase três anos depois da sua 2.ª Conferência. Nesse curto intervalo de tempo o País foi por três vezes chamado a pronunciar-se pelo regime ou contra o regime, certo como é que sempre têm assumido esse caracter decisivo as consultas eleitorais feitas á Nação: em Fevereiro de 1949, depois de uma intensa e rude campanha eleitoral, o País consagrava clamorosamente o regime através da 4.ª reeleição do saudoso marechal Carmona por uma tal percentagem de votos efectivos que a todos o impôs como lídimo representante e chefe supremo da Nação; em Novembro de 1949, a eleição dos deputados á Assembleia Nacional, disputada renhidamente em alguns distritos do País, traduziu-se ainda num apoio inequivoco do eleitorado ás instituições vigentes, dado que por toda a parte a lista da União Nacional obteve a imensa maioria dos sufrágios; finalmente, em Julho do ano corrente, o sr. general Craveiro Lopes, depois da reti-

(Continua na página seguinte)

ENCERRA-SE AMANHÃ o Congresso da Marinha Mercante

Voltou a reunir-se esta tarde a comissão de redacção dos votos finais do Congresso da Marinha Mercante, a aprovar na sessão plenária de amanhã, ás 10 horas.

O congresso foi informado pela Comissão dos Seguros de guerra de que as familias das vitimas do vapor «Mello» têm recebido pensão, mas crendo-se que esse auxilio é exiguo, resolveu-se nomear uma comissão para tratar da melhoria de situação das referidas familias e bem assim de outras circunstancias semelhantes, o que foi aprovado por unanimidade.

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

O Sporting perdeu

o seu encontro com o Oriental

Mais um domingo de futebol, com jogos em várias categorias e da mais diversa importancia, espalhados pelas principais cidades do País.

Embora, duma maneira geral, todos os encontros tivessem a presenciá-los, como de costume, muitos milhares de entusiastas, os correspondentes á décima jornada do Campeonato Nacional da I Divisão, sobrelevaram em interesse e emoção todos os restantes.

Na capital, o Benfica recebeu no seu campo a turma da Costa do Sol, tendo o jogo oferecido fortes motivos de agrado, pelo empenho que visitantes e visitados puseram na luta. Outro tanto se verificou em Marvila, com destaque para a vibração dos orientalistas, que animosamente souberam dificultar a movimentação da equipa leonina, possuidora de maior «fundo» técnico.

O Atlético frente ao Guimarães, actuou com

(Continua na página central)

O discurso do dr. Albino dos Reis

(Continuação da página anterior)

rada estratégica da oposição, recebia, nas urnas e com ele o Estado Novo, uma clara e terminante afirmação de solidariedade por parte do País

Mas, no interregno das duas grandes reuniões, outro acontecimento—grave e doloroso acontecimento—ocorreu, da maior relevancia na vida politica do País: a morte do venerando chefe do Estado que, por tantos anos de prosperidade e de paz, ostentara a suprema representação de Portugal, com tal elevação, tanto aprumo e tão enternecida bondade que a Nação se revia carinhosamente nele, como encarnação superior e magnifica das suas qualidades, dos seus sentimentos, das suas aspirações e dos seus destinos».

E prosseguiu, depois de fazer o elogio do marechal Carmona:

«Estes quatro acontecimentos, pelas reacções que provocaram e pelo abalo que produziram no espirito da Nação, embora em escala e modo diferentes, são grande parte no ambiente politico do País, no ambiente em que foi concebido, preparado e realizado este 3.º Congresso da União Nacional.

Os primeiros, e sobretudo o primeiro, porque neles apareceu, em luta legal, e se afirmou uma oposição ao regime, visando destruir-lhe totalmente a estrutura e a fisionomia, embora por processos formalmente constitucionais; o ultimo, porque produziu, na sensibilidade e no pensamento politico do País, um efeito imediato de colapso, depois de perturbações e de incertezas cuja recuperação indispensável não é ainda total nem nos dominios do sentimento, nem, o que mais importa, nos do senso e inteligência de muitos».

Os objectivos do congresso

Depois de prestar homenagem á memória da rainha D. Amélia, o sr. dr. Albino dos Reis passou a referir-se pròpriamente aos objectivos do congresso:

«Em primeiro lugar, afirmou, o congresso resultou numa forte afirmação de vitalidade nacionalista: vitalidade afirmada no numero e na categoria das pessoas que a esta grande reunião politica acorreram e lhe deram o seu concurso, na quantidade e na qualidade dos trabalhos produzidos, no entusiasmo e na fé, com que foram realizados; efectivamente, de todos os pontos do País veio a este congresso um escol de valores politicos e mentais que, com a sua presença, com o seu voto, com as suas intervenções ou com as suas teses, deram a este congresso o relevo dum grande acontecimento politico na vida do País. Quando, no fim de 25 anos de existência, uma situação politica, pode, apesar dos desencantamentos inevitáveis de governantes e governados, congregar, num espirito elevado e intrépido de servir com abnegação e justiça a causa dos seus principios e a da Nação, tantas e tão fortes dedicações, é sinal certo de juventude e de força.

Mas é necessário que este congresso, assinalando 25 anos de exitos de uma administração sem par, no decurso de uma história, de paz e de prosperidade publica, e enchendo-nos a todos de legitima satisfação e orgulho, não nos faça esquecer os erros e as imperfeições dos homens, dos métodos ou dos sistemas que não podemos, ai de nós, eliminar inteiramente, mas temos obrigação de corrigir, de emendar, de rectificar. Renova-te todos os dias, se queres viver longamente, diz uma velha legenda da sabedoria oriental.

Mas não teria atingido o objectivo fundamental este congresso, se ele não esclarecesse o horizonte politico, tranquilizando os animos inquietos, dissipando vãos temores inimigos do trabalho fecundo, da concórdia e da união nacional de que o País, acima de tudo, precisa para prosseguir na senda de desenvolvimento e de progresso em que vem lançado há muitos anos».

As instituições políticas

«As instituições políticas vigentes que ainda há pouco receberam da Assembleia Nacional com poderes constituintes a sua consagração, no estatuto fundamental do País, não acusam, graças a Deus, nem atraso, nem cansaço, nem inadequação ás circunstancias e realidades do momento, continuou o dr. Albino dos Reis.

Com elas foi possível a política de concórdia, de ordenação, de prosperidade e de regeneração nacional que está patente, política que prossegue com segurança e triunfará, se todos quisermos, das incompreensões dum candido iluminismo cuja experiência é perigosa na gestão dos grandes interesses publicos, da hostilidade dos inimigos declarados.—Os orgãos constitucionais funcionam normalmente. Foi há meses eleito presidente da Republica o sr. general Craveiro Lopes, figura irrepreensível de militar e de cidadão, que pela dignidade do seu porte e austeridade da sua vida publica e privada, tem o respeito geral dos portugueses; o Governo, sob a direcção experimentada de Salazar, impulsiona e orienta a complexa administração dum estado moderno em ordem ao maior bem da comunidade. A Assembleia Nacional tem exercido sem tibiezas, nem falsos respeitos políticos ou pessoais as suas atribuições fiscalizadoras; a Camara Corporativa, com o seu saber e experiência colabora brilhantemente, através dos seus pareceres, com o Governo e a Assembleia Nacional; os tribunais ministram a justiça com inteira independência e isenção».

E acrescentou, depois de se referir á necessidade de manter em volta das instituições políticas que enformam o Estado Novo a união e a disciplina indispensáveis:

«E deixemos, meus senhores, que elas evolucionem normalmente sem lhe forçar os sintomas nem os diagnósticos O que importa é desprendermo-nos, quanto possível, do radicalismo dos sistemas e conseguir elevar as classes dirigentes da Nação a uma disposição mental menos dominada por preconceitos de escola do que pelas realidades da vida; o que importa é conseguirmos que a inteligência portuguesa acabe por ver as soluções fundamentais, tão somente á luz do interesse nacional. Temos de pensar, meus senhores, que a História humana tem muitos milénios e que muitas vezes, através dela, os factos têm triunfado das razões mais claras dos sistemas».

Os estatutos da União Nacional

O sr. dr. Albino dos Reis prosseguiu:

«A União Nacional reforma neste congresso os seus estatutos num sentido mais democrático. Perdoe-se-me o termo que ressobe neste ambiente a heresia politica, quer dizer num sentido de conceder aos associados a prerrogativa primária de intervir com o seu voto na escolha de alguns membros das suas comissões; aplaudo calorosamente a orientação da reforma, porque ela virá dar ao patriótico organismo personalidade e vida própria e insere-se no plano das considerações que venho fazendo de preparação politica para assegurar a continuação e o desenvolvimento das instituições do Estado Novo para além das contingências e vicissitudes pessoais. E' uma forte afirmação de vontade que nos permite esperar uma acção mais viva e dinamica no terreno da coordenação de todas as forças politicas do regime.

Reafirmam, para isso, os seus estatutos que ela não tem carácter partidário. Só mantendo-se fiel a esta constante da sua história ela poderá ser uma força ao serviço de uma doutrina. Só mantendo-se no terreno nacional, com as portas abertas a todos os que, sinceramente, queiram, sob a égide do Estado Novo, colaborar na politica do País, ela pode contar com a confiança e o apoio da Nação».

E a terminar:

«Passaram 25 anos. O tempo vai continuar a sua marcha: mas as nossas atitudes fundamentais permanecem. O Exército e as demais forças armadas continuarão a ser para a União Nacional e para o Estado Novo, credores da maior gratidão do País, esse Exército cuja valentia, prestigio e unidade moral é indispensável; é necessário favorecer e reforçar como quem não desconhece que ele constitui a espinha dorsal duma nação. Nem o decurso do tempo nos fará esquecer o que lhe devemos, nem o consentiriam as necessidades trágicas da hora atormentada que a Humanidade passa.

Inicia-se o novo quartel do século com a ascensão á magistratura suprema da Nação do sr. general Craveiro Lopes.—Expressão perfeita das virtudes militares e civicas—ele é garantia segura da continuidade da Revolução Nacional. Seria redundancia afirmar-lhe a nossa dedicação, o nosso apoio e lealdade. Façamos votos pela conservação da sua saude e pela paz e brilho do seu consulado.

Inclinemo-nos perante o construtor do Estado Novo e brademos-lhe: com Salazar enquanto Deus no-lo conservar, e para além de Salazar, a União Nacional continua. Protestemos que há-de continuar!

Não quero terminar sem, em nome de todos os congressistas, agradecer a Coimbra e á Universidade o acolhimento fidalgo e carinhoso, a sua hospitalidade e o seu concurso prestantissimo. Outra coisa não era de esperar das suas tradições, do génio da sua gente, e de quem, nos altos dominios do pensamento, tanta responsabilidade e tamanha glória tem nos rumos politicos que a Nação vem seguindo, e nos triunfos incontestáveis da administração de Salazar.

E sob o signo da União Nacional, vamos, meus senhores, prosseguir a nossa marcha para novos 25 anos ao serviço do País, do seu engrandecimento e da sua restauração. Está encerrado o 3.º Congresso da União Nacional».

Visita ás instalações
do Albergue da Mitra

A direcção da Sociedade Protectora dos Animais, acompanhada por um grupo de sócios, visitou esta manhã o Albergue da Mitra, onde se encontram internadas 1.600 pessoas, entre homens, mulheres e crianças de ambos os sexos.

Os visitantes foram recebidos á entrada do edifício pelo director da Mitra, sr. capitão Carlos Godinho e pelo fiscal Silvino, iniciando em seguida, a visita a todas as dependências. No final, o sr. Carlos Lopes, em nome dos visitantes, agradeceu as deferências prestadas e declarou que todas as pessoas que acabavam de visitar a Mitra, haviam colhido as mais gratas impressões, pela ordem, pelo asseio das camaratas e pela compostura dos internados. O sr. capitão Carlos Godinho agradeceu as referências que fizeram ao estabelecimento e declarou que era com prazer que recebia sempre a visita do publico áquela instituição.

O naufragio do «Flor de Setubal»

No rebocador «Atletico» chegaram hoje a Lisboa, cinco naufragos do navio português «Flor de Setubal» que há três meses naufragou quando seguia para Marrocos. Entre os cinco naufragos conta-se o mestre do barco, José Gonçalves Muchacho.

Missão que regressa

Regressou hoje da Argentina a missão oficial portuguesa que em Buenos Aires assistiu á conferencia regional da I. C. A. O. da América do Sul.

As bodas de diamante da Cartilha Maternal
foram ontem celebradas com uma evocação pelo dr. Joaquim Manso

Foi uma noite de grande significado a de ontem, na Casa do Algarve, que comemorou condignamente as bodas de diamante da «Cartilha Maternal», luminoso dealbar nos meios então escusos por que se fazia o ensino das letras em Portugal. João de Deus foi o iniciador, entre nós, da moderna metodologia do ensino e a sua obra, como tal, servirá de pórtico para que as crianças portuguesas de todos os tempos saibam que nele tiveram o primeiro sorriso dentro da escola, aquelas que vieram algumas gerações para trás. E foi tudo isto e muito mais, por certo, o que ontem foi dito e evocado na sessão dedicada pela Casa do Algarve, sempre pronta a enaltecer os valores da sua provincia, ao amoroso trabalho do autor do «Campo de Flores».

Presidiu á sessão o sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida, escritor, diplomata e presidente da assembleia geral da Casa do Algarve, que sentou á sua direita o sr. dr. Jaime Lopes Dias, presidente da assembleia geral da Associação dos Jardins-escolas João de Deus, e á esquerda o sr. dr. Barros Queirós, vice-presidente da mesma instituição.

Ia falar-se da obra de João de Deus. Para o fazer fora convidado o sr. dr. Joaquim Manso, escritor ilustre e director do «Diário de Lisboa», tal como o anunciou, ao abrir da sessão, o sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida, num improviso elegante, cheio de palavras honrosas para o conferente da noite e para a obra que ia ser celebrada.

O sr. dr. Joaquim Manso leu, então, a sua evocação—um trabalho notável, de belo recorte estilistico, de singela e ao mesmo tempo funda análise que foi a síntese do movimento literário da época. Nessa evocação, que publicaremos a seu tempo e com o devido relevo, o sr. dr. Joaquim Manso diz que a obra de João de Deus é um acto de amor e uma prece espontanea da sua alma religiosa, pois o seu autor possuia o segredo de ensinar os ignorantes, destinando a «Cartilha Maternal» á formação de um povo que, pela sua credulidade, ajudava o forte a atar-lhe os braços.

Os aplausos que coroaram a evocação do sr. dr. Joaquim Manso testemunharam o alto apreço em que foram tidas as suas palavras, tal como depois o significou o sr. dr. Barros Queirós que encerrou a sessão com um discurso em tudo digno da tradição do seu nome e das suas qualidades intelectuais. O sr. dr. Barros Queirós apontou as virtudes pedagógicas do método de ensino de João de Deus, através da «Cartilha Maternal», perguntando por que não é ela adoptada em todas as escolas portuguesas, assim se convertendo em realidade o sonho do poeta de algum modo realizado, aliás, por seu filho, dr. João de Deus Ramos.

No final, depois dos agradecimentos ao sr. dr. Joaquim Manso, cujo trabalho altamente elogiou, o sr. dr. Barros Queirós foi também muito cumprimentado do mesmo modo que a distinta declamadora D. Anita Patricio que, com os seus discipulos, colaborou no serão, dizendo versos de João de Deus.

VIDA RELIGIOSA

O cardeal-patriarca benzeu a igreja da Abrigada, agora restaurada

ABRIGADA, 25. *(Pelo telefone)*.—A histórica igreja de Nossa Senhora da Graça, que há mais de 40 anos estava em ruinas, foi, agora, restaurada, graças á iniciativa do sr. padre Antero de Sousa, capelão da base aérea da Ota que, transitoriamente, serviu de pároco nesta localidade.

A cerimónia da benção da igreja agora restaurada, teve muito brilho, pois a ela veio presidir o sr. cardeal-patriarca de Lisboa que aqui chegou cerca das 9 e 30, sendo aguardado, no lugar chamado Marés, pelas autoridades militares civis e eclesiásticas locais. Naquele lugar constituiu-se um cortejo com mais de 100 automóveis, em direcção a esta localidade e, ás 10 horas, uma procissão percorreu as ruas principais, levando á frente as novas imagens, já benzidas. Seguiu-se a benção da igreja e, mais tarde, a missa solene, celebrada pelo sr. cardeal-patriarca, acompanhada a canticos pelos alunos do Pré-Seminário da Abrigada, sendo aquele principe da Igreja acolitado pelos srs. padre Antero de Sousa, da base aérea da Ota, pelo vice-reitor do seminário, padre Sobral, e pelo padre Luís Mauricio, do mesmo seminário.

No final das cerimónias, em que participaram as crianças das escolas desta freguesia e da Ota, e, ainda, a banda da Sociedade União e Progresso da Abrigada, o ilustre filho desta terra e grande benemérito, sr. Francisco Gorjão Henriques, ofereceu, na sua quinta, um almoço em honra do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, e ao qual assistiram para cima de cem convivas, entre os quais se contavam o comandante e segundo comandante da base aérea da Ota, viscondes de Santo Tirso e Carnaxide, António da Cunha Mascarenhas, presidente da comissão local da U. N., etc.

Em honra da Senhora do Rosário

Na igreja de S. Domingos de Benfica realizou-se, hoje, uma festividade em honra de Nossa Senhora do Rosário. Ás 8 horas, houve missa rezada, prática e comunhão geral. Ás 11 horas, missa solene com sermão pelo rev. padre José Maria das Neves. Ás 15 horas, procissão fora do templo, presidida pelo arcebispo de Cízico, que no final fará um sermão.

ALEGRIA NATURAL

ESPUMANTES NATURAIS
ViceRei
AGENTES EXCLUSIVOS EM LISBOA
SILVA, CALDEIRA & MAGALHÃES, L.DA
R. S. JULIÃO, 32 - TEL. 28125

SEDAS NATURAIS
Para camisas e lingerie
Solicitem amostras á
FABRICA DE SEDAS--PORTALEGRE

VELA AZUL
CAXIAS
HOJE CHA' DANÇANTE
com a animação de
TONY AMARAL
e o seu conjunto
ALBUQUERQUE
e o seu ritmo
TRINSHER
e o seu violino
CORREA
o embaixador da canção francesa
ALMOÇOS - JANTARES e CEIAS
NOVA DIRECÇÃO

Pastelaria "Maritima" e Restaurante
Rua Bernardino Costa, 21 e Travessa Corpo Santo, 14
Informa aos seus Clientes e Amigos que a Nova Gerência está a cargo de Enrique Blanco Rodriguez e agradece a sua visita.

AUGUSTO DIAS
«Eça de Queirós, o grande explorado»
Um livro que vem no fim mas tem a novidade do principio
A' VENDA NAS LIVRARIAS

Os restos mortais da raínha D. Amélia seguiram para Brest

DREUX, 25.—A urna com os restos mortais da rainha D. Amélia de Portugal foi retirada ás 7 e 45 da cripta da capela de S. Luis, em Dreux, onde estão sepultados os principes de Orleans, seguindo para Brest, onde o cortejo funebre será recebido pelas autoridades locais e o conde de Paris. Não houve qualquer cerimónia especial, revestindo-se o acto de grande simplicidade.

Até Brest, o feretro será acompanhado pelo visconde de Asseca, que foi viador da rainha, e por Julio da Costa Pinto, que foi seu secretário particular.—(F. P.).

Missas de sufrágio

Por alma da rainha Dona Amélia, no 30.º dia da sua morte, foram celebradas hoje, com grande concorrência de fieis, as seguintes missas: na igreja de Santo Estevão, em Alfama, mandada dizer pelo Centro de Cultura Popular; em São Jorge de Arroios, promovida por um grupo de monárquicos, que distribuiu um bodo a 25 pobres daquela freguesia; em Benfica, por iniciativa de um grupo de paroquianos; em Mafra, mandada rezar pela Camara Municipal.

Amanhã, ao meio-dia, na igreja de São Pedro, em Torres Vedras, é celebrada missa de «Requiem», seguida de «Liberame», mandada dizer pela Junta Municipal Monárquica. O padre José Ramos Pereira, páraco da freguesia de A dos Cunhados, fará o elogio da rainha, estando a parte musical a cargo do Grupo Coral de S. Gonçalo de Lagos.

Também em Evora, na igreja de Santo Antão, mandada celebrar pelos srs. marqueses de Rio Maior, será rezada missa, no dia 29, por alma da rainha D. Amélia. Preside ao acto, marcado para as 9 horas, o capelão daqueles titulares, sr. cónego Joaquim Maria da Rosa Palma.

As ornamentações em S. Vicente

Na igreja de S. Vicente, e sob a direcção do sr. Ernesto de Oliveira Magno, concluiram-se já as ornamentações do corpo da igreja e das tribunas que nela foram levantadas e amanhã começa a ornamentação da estação dos caminhos de ferro do Sul e Sueste onde se fará o desembarque.

A urna será transportada num coche funebre preto, descoberto, denominado coche-balão, que será puxado por quatro parelhas e precedido de outro, puxado a três parelhas, no qual seguirão os sacerdotes que presidirão ao funeral. Estes coches pertencem á AGENCIA MAGNO, casa a quem foram confiados os trabalhos das decorações e os serviços funebres no funeral da rainha.

O PRINCIPE D. JOÃO está a caçar em Mourão

ÉVORA, 24.—Na herdade da Abegoaria, no concelho de Mourão, propriedade do importante lavrador sr. Guilherme Gião, foram abatidos 243 coelhos além de outras espécies cinegéticas. Entre os inumeros convidados que tomaram parte, na caçada, encontrava-se o princípe D. João, pretendente ao trono de Espanha.

rouge baiser

«O Baton que permite o beijo»

— * —

«Faça-nos um vermelho para os lábios que não desbote...».

Este foi o problema apresentado pela mulher elegante, de PARIS, e que PAUL BAUDECROUX resolveu, depois de vários anos de investigações e ensaios criando o famoso

ROUGE BAISER
permitindo o beijo

O unico baton para os lábios que adere perfeitamente, rigorosamente asséptico, exactamente doseado, contendo sómente produtos seleccionados e de grande pureza.

ROUGE BAISER

usa-se como um corrector de lábios. Recomendamos ás nossas clientes que o apliquem insistindo gradualmente. Após 20 minutos a sua aderencia será total.

Representantes em Portugal:

CONSÓRCIO GERAL DE PERFUMARIA, LD.ª
Av. Cinco d'Outubro, 117, r/c.
LISBOA

O discurso do ministro do Interior

(Continuação da 1.ª página)

claramente assinalado nas sessões do congresso, legitimam inteiramente o regime.

Devemos ao principio da comunidade a noção de que o interesse nacional está acima dos interesses individuais, e a de que «a Nação, que é de todos, tem que ser servida por um Estado para todos os Portugueses».

Mas estes principios não têm valor absoluto. A própria autoridade tem que ser limitada pela moral e pelo direito, sob pena de correrm os o risco de lamentáveis abusos ou excessos.

A estabilidade e a continuidade serão prejudiciais na medida em que gerarem a rotina ou a estagnação.

Satisfeitas umas necessidades, logo novas aspirações surgem em demanda da respectiva satisfação; pelo que aos governantes cumpre seriá-las de harmonia com o grau de urgência e em ordem á melhor realização do bem comum. Isso se tem feito. Os regimes com a virtualidade do regime português não se destroem: renovam-se. Nessa renovação está o segredo da sua juventude.

Deste modo, a aplicação eficiente dos referidos principios dependeu não só do condicionalismo social e politico criado, mas ainda da superioridade moral e intelectual dos homens chamados a projectá-los nos factos e na vida da Nação».

Devemos concorrer para estreitar os laços de solidariedade e simpatia que devem unir todos os portugueses

«Ao desejo de servir o principio da comunidade nacional, devemos aliar a ambição de concorrer para estreitar os laços de solidariedade e simpatia que devem unir todos os Portugueses

Em caso algum devemos obliterar em nós a consciência da realidade nacional, autónoma e independente dos indivíduos, perder a confiança no próprio esforço ou na eficiência da nossa vontade, já que aos homens é dado o privilégio de poderem construir o seu próprio destino.

Há, é certo, quem tome a posição cómoda de espectador desinteressado dos acontecimentos, deixando aos outros os riscos inerentes á actividade politica; existe ainda quem, em vez de nos ajudar, procure enfraquecer a nossa posição com críticas injustas ou descabidas, sem reparar quanto têm beneficiado da nossa acção, na segurança da vida e na defesa da fazenda.

«Que alguns não tenham até hoje aceite o convite á colaboração e prestado o seu concurso á obra colectiva—disse Salazar—não importa; o essencial é que cada um tenha aí o seu lugar».

A verdade, porém, é que a liberdade do Estado, fora e acima dos partidos ou das clientelas, a ordem nas ruas, a tranquilidade nas consciências e a unidade na Nação asseguram a colaboração de todos através do exercício efectivo das liberdades *essenciais*. Simplesmente, não podem confundir-se estas com as chamadas liberdades *instrumentais* de que uns tantos fazem depender o seu concurso, pois as mesmas—no dizer do professor Marcelo Caetano e de harmonia com as lições de experiência—só têm valor na medida em que efectivamente sirvam para manter as primeiras».

A valorização espiritual do homem a par dos melhoramentos materiais

«Foram numerosos os trabalhos apresentados ao Congresso, e versaram assuntos pernitentes ás mais diversas actividades. Todos eles vieram confirmar que nos ultimos 25 anos havia sido estudada a maior parte dos problemas que interessam á Nação, e que muitos deles ou foram resolvidos ou estão em vias de o ser.

E' natural e humano que as soluções encontradas não tenham agradado a todos; mas o que importa averiguar é se, nas suas linhas gerais, estarão certas.

Efectivamente, há quem entenda que só deveriam ser feitas despesas reprodutivas, dada a necessidade de aumentar a riqueza e o potencial económico do País.

Á luz de um critério estritamente materialista, a objecção tem fundamento. E' a concepção dos países em que só a produção conta e em que o homem não é um fim, mas um simples meio de a aumentar.

Para nós, ocidentais e cristãos, há outros valores mais altos. Por isso, quando reparamos uma capela, restauramos um castelo ou construímos um museu, afirmamos Deus e a Pátria e defendemos a familia, prestando homenagem a esses valores que constituem o índice da nossa civilização.

Com a sua proverbial clareza, Salazar diz-nos que «o util é da essência da economia, mas não exprime nem delimita o complexo da vida. Para além das riquezas destinadas á satisfação das necessidades primárias, há exigências do coração e do espírito, em sentimento, em beleza, em justiça, a cujas imposições a Humanidade consagra, e tanto mais quanto mais civilizada, parte valiosa do seu trabalho».

Como pode o Estado constituir a força e a reserva espiritual que todos ambicionamos que constitua, se abandonar os valores morais que lhe cumpre defender?

Tudo está em que não se oblitere o sentido da justa medida: se o homem não vive só de pão, sem pão não poderá viver.

Foram muitas, é certo, as realizações materiais efectuadas nos ultimos 25 anos; mas terá da Revolução Nacional uma ideia errada quem suposer serem elas a característica do regime. Não. Acima de todos os melhoramentos materiais está a transformação moral operada nos ultimos anos, está a valorização espiritual do homem, a sua disciplina voluntária, a sua capacidade de iniciativa e de amor ao trabalho, a sua coragem, o seu sentido da responsabilidade, o seu espírito de justiça e os seus sentimentos de caridade

Só esta mudança no modo de ser dos Portugueses, fazendo reviver as virtudes de antanho, fez que a instituições novas correspondesse uma mentalidade nova. A Nação hoje é outra».

O intervencionismo económico

«A acção do Estado nos ultimos 25 anos desenvolveu-se nos mais diversos dominios, tendo-se verificado, em relação a alguns, uma verdadeira crise de crescimento.

Refiro-me especialmente ao predominio da técnica sobre a politica, e á exagerada intervenção do Estado na vida económica.

A técnica pode alterar os meios de produzir ou de distribuir a riqueza; mas não pode alterar nem substituir os principios fundamentais que regem a vida em sociedade. Esta função é reservada á politica.

No que respeita ao intervencionismo económico, o fenómeno explica-se pela guerra e pela necessidade de a ela sobreviver.

Com o fim de assegurar o abastecimento de produtos essenciais, o Estado viu-se obrigado a regulamentar as actividades económicas em moldes apertados, á semelhança aliás do que se verificou na generalidade dos países.

Os governos não têm a faculdade de escolher os problemas que são chamados a resolver, pois são obrigados a encarar e solucionar os que se apresentam ou levantam, ainda que originados por circunstancias ou factores a que são estranhos. Foi o que aconteceu.

E' certo que parte das soluções provisórias tomadas por ocasião da ultima guerra ainda subsistem; mas a explicação reside no facto de os povos ainda não conhecerem a paz, apesar de as hostilidades terem cessado á muito.

Caminha-se, entretanto, para a normalidade, dentro—claro está—do condicionalismo existente e das necessidades publicas a satisfazer.

E sendo evidente propósito do sr. presidente do Conselho libertar a vida económica «das restrições e disciplinas que não sejam indispensáveis ao equilibrio e defesa da economia no seu conjunto», procura-se dar expressão á politica que melhor se coaduna com o caracter individualista do povo português.

A politica é a arte do possivel. Todavia, quando lançamos um olhar retrospectivo para o caminho percorrido, quando encaramos os diversos aspectos da politica do Estado Novo, evocamos as suas directrizes ou descrevemos as suas multiplas realizações,—ocorre perguntar se não teriamos excedido o que legitimamente se podia considerar como possivel.

Partindo do zero, em alguns dominios, houve em quase todos que definir os principios, equacionar os problemas, procurar para eles as soluções mais adequadas, elaborar planos de acção e formar o pessoal destinado a executá-los, antes de entrar no terreno das francas realizações.

Tudo quanto se construiu ao longo destes 25 anos mostra que não dissipámos o tempo em coisas vãs e mesquinhas, antes o aproveitámos com usura e em inteira subordinação a objectivos superiores, conducentes a satisfazer o interesse geral da Nação».

Foi o espírito de Coimbra que fez a Revolução Nacional

«O III Congresso da União Nacional realizou-se em Coimbra, madre do nosso espirito, e á sombra tutelar da sua velha Universidade.

Tomo esta circunstancia como de bom presságio. A razão é simples.

O movimento revolucionário eclodiu em Braga ;mas foi o espirito de Coimbra, foram sobretudo os homens que em Coimbra se formaram ,que verdadeiramente fizeram a Revolução, a legitimaram e a consolidaram.

A História ensina que dos actos revolucionários pouco mais há a esperar do que a mudança dos homens do Governo; os principios continuam os mesmos.

Só a Revolução, pois, é capaz de substituir um sistema de ideias ou de principios por outro, ou de alterar as concepções fundamentais na ordem moral, económica, social ou politica.

Assim, podiamos ter posto a ordem, a competência e a inteligência em sectores onde não as havia, e moralizar a administração—como pretendiam aliás os homens do 28 de Maio—que nem por isso teriamos feito a Revolução; esta, para ganhar tal nome, teve que ser, e foi, mais profunda.

Cabe a Salazar a glória indisputável não só de definir os seus principios fundamentais, mas ainda a de a legitimar á face dos resultados obtidos na sua aplicação.

Desta forma, a Revolução Nacional está indissoluvelmente ligada a Coimbra, que mais uma vez foi a preceptora do pensamento politico da Nação.

O facto de se celebrar aqui o Congresso, momento de meditação sobre a obra realizada nos ultimos 25 anos, justificou-o Salazar quando escreveu: «A escolha de Coimbra obriga-a e obriga-nos em tanto quanto na vida politica deste País nos consideramos representar não uma oportunidade de transitório mando, mas uma escola de servir, á luz de principios que nos transcendem, os interesses permanentes duma Pátria que nos há-de sobreviver».

Assim, se me fora dado formular um voto, seria este: Que a geração actual, que as gerações de estudantes que por aqui passarem meditem tais palavras, tornando-se aptos a servir a Pátria, com a mesma devoção e entusiasmo com que a serviram e honraram as gerações anteriores.

Para tanto, terão de sacrificar um pouco da sua vida descuidada, e cultivar as virtudes tão próprias da mocidade—heroismo, abnegação, desinteresse e sacrificio.

Só assim serão dignos de receber o facho que na altura própria lhes será confiado, na certeza de que á luz dele saberão continuar a Revolução a bem de Portugal».

Novo governador do Funchal

No paquete «Mousinho» chegou hoje a Lisboa o comandante sr. João Inocencio Camacho de Freitas, novo governador do distrito autonomo do Funchal, que vem tomar posse do cargo.

HERNIA

1880-1951
LXXI ANOS AO SERVIÇO DOS HERNIADOS DE TODO O MUNDO
BARRÉRE DE PARIS
1919-1951
XXXII ANOS DE REPRESENTAÇÃO EM PORTUGAL
CATÁLOGO GRÁTIS N.º2
UM EXCLUSIVO
FERNANDO H.E. OLIVEIRA
R. NOVA DA TRINDADE, 6-1.º-LISBOA

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove na zona do Atlantico, comprendida entre os Açores, a Gronelandia e Islandia, em virtude de uma depressão e de um sistema frontal que lhe está associado Há forte nebulosidade em Portugal, por influência de uma massa de ar humido, vinda de Sudoeste.

PREVISÃO PARA AMANHÃ ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.)—Céu geralmente nublado, vento fraco variável, e temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, *máxima, 13°,9; minima, 7°,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19°,9; minima, 11°,2.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Musica de salão; 18 e 15, Cançonetas; 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 45, O compositor da semana: Holst; 19 e 30, «A Voz do Império»; 20, O caso do dia; 20 e 15, Folclore musical; 20 e 35, «Domingo desportivo»; 20 e 45, Musica ligeira portuguesa; 21, «Domingo sonoro» e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 30, Musica ligeira sinfónica; 22, «Presença do Passado»; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, Transmissão, do ginásio do Liceu D. João III, de uma reportagem do jantar de confraternização dos congressistas do III Congresso da União Nacional; no final: Resumo noticioso.

Programa B—Ás 21 e 30, Canções; 21 e 45, «Aspectos e problemas da estética contemporanea»; 22, Musica de camara; 22 e 30, Recital de piano; 23, Musica sinfónica; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento da estação.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Musica portuguesa; 19 e 40, Jornal; 20 e 20, Canções; 20 e 30, «Comentários desportivos»; 20 e 45, Musica portuguesa; 21, Programa dos associados; 22, Cançonetas; 22 e 15, «Rescaldo da semana»; 22 e 30, Trechos recreativos; 23, Musica de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Acordeon.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162; Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Cabrita—Campo do 28 de Maio, 220-222 (Tel. 7 2397); Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B (Bairro de Alvalade); Mosqueira—Rua 21 (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Cardote—Av. do Visconde de Valmor, 28-A-B-C (Tel. 7 2291); Sousa Martins—Rua de Sousa Martins, 25 (Tel. 5 3469); Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculano, 28 (Tel. 4 0536); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Grijó—Rua do Paraiso, 98-100 (Tel. 2 5124); Nova Luz—Rua A, á Avenida de D. Afonso III, 28-A Rua do Grilo, 25 (Tel. 3 9144); Pereira, Suc. (Tel. 5 3439); Central do Arceiro—Avenida de Paris, 2-2-A (Tel. 7 0820); Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A (Tel. 4 3880); Aliança—Avenida Almirante Reis, 145-B-C (Tel. 5 0487); Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-A-F (Tel. 4 9479); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Imparcial—Rua do General Taborda, 28 (Tel. 4 1031); Porfirio—Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 6 3349); Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139 (Tel. 6 1758); São Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 6 C/D., Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 3 7318); Cardoso—Rua de Filinto Elisio, 29-A-B (Tel. 3 7070); Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 6 1321); Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 6 1867); Modelar—L.o Dr. António de Sousa Macedo (Poço Novo), 7-A (Tel. 2 7896); Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101 (Tel. 2 1771); Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123-125 (Tel. 2 7880); Andrade, Ld.a—Rua do Alecrim, 125 (Tel. 23446); Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42 (Tel. 2 6847); Internacional Ld.a—Rua Aurea, 228 (Tel. 22017); Farmácia Algarve—Avenida de Roma, 7-B.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Acasa que melhor trabalha.

TECIDOS PARA ESTOFOS E DECORAÇÕES
BARCAROLA
R. DO CARMO, 64

PINTURA ARTÍSTICA E DECORATIVA
JOÃO DOS ANJOS — Albarraque — Telef. 12

PEQUENAS NOTICIAS

AGRESSÕES

COM SEIS FACADAS—No hospital de S. José deu entrada, em estado grave, José Joaquim, jornaleiro, de 40 anos, que esta madrugada, á porta de sua casa, em Ferreira, Sobral de Monte Agraço, foi agredido com seis facadas por seu irmão António Joaquim, também jornaleiro e com ele residente.

DESASTRES

ATROPELHADO POR CAMIONETA—Em Cacilhas, foi colhido por uma camioneta um homem que aparenta 60 anos e que se julga chamar-se Calisto da Costa e residir em Almada. Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, onde faleceu pouco depois.

REGIONALISMO

A Casa de Lafões promove, no dia 2 de Dezembro, um almoço de confraternização, comemorativo do seu 40.o aniversário, para o qual foram convidadas entidades oficiais e representantes da Imprensa.

NATURISMO

Amanhã, ás 21 e 30, na sede da Sociedade Portuguesa de Naturologia, realiza-se uma sessão de propaganda naturista, na qual falarão das suas impressões de viagem a Espanha, França, Bélgica e Holanda os srs. António Cardoso e Angelo da Costa Cabral.

Rotary Clube de Lisboa

Numerosos sócios do Rotary Clube de Lisboa, com pessoas das suas familias, vão amanhã ao Porto, para assistir ao jantar comemorativo do 20.o aniversário do clube daquela cidade.

Depois de amanhã, na reunião semanal na Casa do Alentejo, o sr. brigadeiro António Baptista de Carvalho fará uma palestra, sobre a Fundação Abreu Calado, grande obra do coração e da inteligência, a que já se referiu, em síntese, noutra reunião o sr. engenheiro Henrique Faro.

VIOLENTO INCÊNDIO
numa fábrica de chicória

AVEIRO, 25 *(Pelo telefone)*—Cerca das 6 horas da madrugada, declarou-se violento incêndio na fábrica de chicória, pertencente á firma Alves & Moimenta, que fica situada no canal de S. Roque, nesta cidade. O fogo deve-se a excesso de calor, numa das estufas. Compareceram as duas corporações dos Bombeiros voluntários da cidade, que combateram denodadamente o incêndio. Os prejuizos, que estão cobertos pelo seguro, são avultados.

ESCOLA VEIGA BEIRÃO

No dia 30, ás 16 horas, efectua-se, na Escola Comercial Veiga Beirão, ao Largo do Carmo, uma sessão para distribuição de prémios aos alunos mais classificados no ano anterior e inauguração das novas instalações do centro da M. P. naquele estabelecimento de ensino. Para o acto, foram convidados o comissário nacional da M. P. e o director-geral do Ensino Técnico Profissional.

Antigo Restaurante do Campo Grande

O Antigo Restaurante do Campo Grande, no final do Parque, ligado ás melhores tradições, foi agora remodelado e melhorado nas suas instalações, e da sua cozinha tomou conta um chefe acreditado que prepara os mais requintados pratos e também banquetes, para os quais a casa dispõe de amplas salas.

AEROPORTO DE LISBOA

O aeroporto da Portela de Sacavém esteve encerrado para o trafego desde as 5 horas da madrugada de hoje até cerca do meio-dia, devido ao nevoeiro.

DE LUTO

Sebastião Teles

Sebastião Teles

Vitimado por um ataque de uremia faleceu ontem, na sua casa da Rua Mouzinho da Silveira, 8, 2.º, o conhecido desportista Sebastião Teles, sócio da antiga Sociedade Portuguesa de Automóveis e uma das pessoas que em Portugal mais contribuiram para o desenvolvimento do automobilismo. Elegante de maneiras e afável no trato. Sebastião Teles tinha numerosos amigos e a sua morte foi muito sentida.

Contava 60 anos e era casado com sua prima, sr.ª D. Maria Luisa de Vasconcelos Porto Teles, e irmão dos srs. Venceslau e José Teles.

O corpo do desventurado desportista tem sido velado durante o dia de hoje, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, a Santa Marta, de onde o funeral sai amanhã, ás 11 horas.

Teodoro Augusto

EVORA, 24. — Faleceu na sua residência, Quinta da Linguiça, nos arredores de Evora, o proprietário sr. Teodoro Augusto, de 65 anos, natural desta cidade. Deixa viuva a sr.ª D. Gertrudes Genoveva Maria Augusto.

SUFRAGIOS
Arnaldo Gouveia Pinto

Amanhã, ás 9 horas, celebra-se na capela das Irmãzinhas, na Praça do Brasil, missa de sufrágio por alma de Arnaldo Gouveia Pinto, que foi camaroteiro do Teatro Nacional.

Os jornalistas do Ultramar visitam o Minho

PORTO, 25 (Pelo telefone)—Os jornalistas do Ultramar iniciaram esta manhã uma volta pelo Minho. Sairam do Porto ás 9 horas, principiando por ver a estrada da circunvalação e as obras para a construção do Hospital-Escolar do Porto. Tomando a estrada de Vila do Conde, visitaram a fábrica do Mindelo, onde os aguardava o eng.º José Rodrigo de Carvalho que lhes mostrou todas as dependências daquele edifício fabril. Os jornalistas do Ultramar seguiram depois para Vila do Conde e visitaram ali o Convento de Santa Clara, servindo-lhes de cicerone o sr. dr. José de Sousa Pereira. Dali partiram com destino á praia de Ofir que percorreram demoradamente, e cuja situação e melhoramentos mereceram dos visitantes os melhores elogios. Depois de terem almoçado no restaurante daquela praia, dirigiram-se a Braga pelo caminho de Barcelos. Na capital do Minho assistiram ao encontro de futebol entre as equipas do Sporting de Braga e dos Belenenses. Findo o encontro dirigiram-se a Famalicão onde visitaram a importante fábrica de relogios «A Boa Reguladora», após o que regressaram ao Porto. Amanhã realiza-se nova excursão ao Minho, iniciada com uma visita á fabrica de pneus «Mabor».

Instituto de Cultura Italiana

Amanhã, ás 18 horas, o sr. dr. Fernando Capecchi comenta a «Divina Commedia» explicando o IV Canto do Purgatório: «Belacqua», numa lição integrada no Curso Superior de Cultura do Instituto de Cultura Italiana.

ÀS PESSOAS...
QUE DEVIDO AO SEU ESTADO DE SAUDE NÃO PODEM BEBER
NESCAFÉ COM CAFEÍNA
ACONSELHAMOS O
NESCAFÉ SEM CAFEÍNA
AMBOS SÃO PRODUTOS NESTLÉ

AVENIDA 2 SESSÕES A's 20,45 e 23 h.
COMPANHIA BRASILEIRA DE COMÉDIAS
DULCINA e ODILON
apresenta só até quarta-feira, a engraçadissima comédia de Louis Verneuil
Loucuras de Madame Vidal

VARIEDADES 2 SESSÕES às 20,45 e 23
Grandioso exito da extraordinária bailarina
CARMEN AMAYA
e a sua famosa Companhia Cigana, com
Nati Mistral
A mais linda voz de Espanha

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Deixou de fazer parte do elenco da companhia de revistas que está no Teatro Sá da Bandeira do Porto a actriz Georgina Cordeiro.

—Carmen Amaya e a sua companhia antes do regresso a Espanha, vão dar espectáculos em alguns teatros da Provincia.

—A Empresa Portuguesa de Espectáculos tem em estudo um grande negócio de revista, de cujo elenco farão parte alguns dos nossos melhores artistas do teatro ligeiro, e que será apresentado em principios do próximo ano num dos teatros de sua exploração.

—De avião, segue no dia 10 de Dezembro para Lourenço Marques, contratado para actuar no Polana Hotel daquela cidade, o artista Gabriel Infante.

—Seguiu hoje, de avião, para Madrid o realizador Leitão de Barros, que ali vai tratar de assuntos de cinema.

—Por terminarem hoje os seus contratos com a Empresa Portuguesa de Espectáculos, seguem amanhã para Madrid, de onde embarcarão para a Venezuela os artistas Dick e Biondi.

Uma opinião insuspeita
sobre a peça «Chuva»

Redondo Junior

Redondo Junior, jornalista e comediógrafo, crítico que aos problemas do Teatro tem dedicado o melhor da sua actividade intelectual, foi um dos convidados de Dulcina e Odilon á representação especial de «Chuva» para um grupo de intelectuais portugueses. Pelo lugar que ocupa no moderno movimento de reabilitação do nosso Teatro, não podiamos deixar de ouvir a sua opinião sobre este espectáculo que o publico de Lisboa aguarda com tão excepcional interesse.

Eis o seu depoimento:

—A «revelação» de «Chuva» confirmou, no meu espirito, a certeza de que tenho sabido interpretar as verdadeiras causas da crise do Teatro em Portugal. O publico tem encontrado no Cinema problemas vedados ao Teatro. E, entre os autênticos problemas humanos e o «chá de tilia» mais ou menos sensaborão da cena portuguesa, o espectador prefere os primeiros. Depois da «Casa de Bernarda Alba», da «Electra», dos «Maias», da «Castro», e de outras peças circunscritas aos limites do Nacional, Lisboa vai assistir a Teatro a valer, insofismável, sem reticências nem outras coisas piores. Quanto mais não fosse, ficariamos devendo a Dulcina esse enorme mérito. A verdade, porém, é que lhe ficamos devendo mais: o seu espantoso talento de comediante e de encenadora, que se sublimou á custa de fazer teatro e não «chá de tilia». Nesta afirmação empenho a minha dignidade de critico: Dulcina é, de facto, uma das maiores comediantes do nosso tempo.

Berta Singerman no Porto

Constituiu um grande êxito artístico e mundano o recital que Berta Singerman deu ontem no Sá da Bandeira, do Porto, organizado por Erico Braga e com a lotação esgotada. Em virtude de tão grande êxito haverá ali um novo recital depois de amanhã, em homenagem e despedida de Berta Singerman.

Os leões rugem
no Coliseu. Hoje, sensacional espectáculo da nova companhia de circo, com parada de atracções. Chimpanzés! O maior trapezista do Mundo. Amanhã, espectáculo da moda

E' hoje o primeiro domingo da nova companhia de circo do Coliseu, o espectáculo mais maravilhoso que Lisboa alguma vez admirou. Gigantescos leões, em luta com o domador. Engraçados chimpanzés. Cozinheiros cómicos, que põem, no ar, uma bateria de cozinha, despertando as maiores gargalhadas. Duas parelhas de palhaços, num diluvio de alegria—Los Pajares e Pompoff e Theddy. Saltadores de báscula que cabem os dois na mesma cadeira. Um extraordinário aramista. A velha trapeira trapezista, estupendo mistério—e muitas outras atracções. Noite de alegria! Noite de loucura, com parada de todas as atracções como na estreia. Amanhã, primeiro espectáculo da moda.

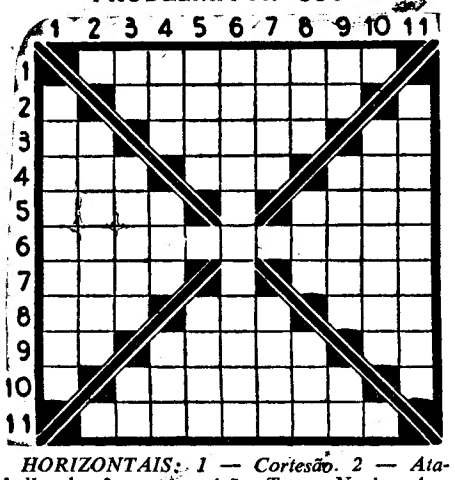
A CORRENTE DUMA RIBEIRA
arrastou um trem, salvando-se os ocupantes e morreram duas muares

EVORA, 24—As águas da cheia da ribeira de Serrazola, que banha a região de Benavila, voltaram e arrastaram consigo um trem no qual seguiam o sr. padre Francisco Ramiro Marques, daquela freguesia, um dos seus paroquianos e o condutor do veiculo, quando a pretendiam atravessar de regresso do Monte da Parreira onde aquele sacerdote havia celebrado missa.

As duas muares, que conduziam o trem, pereceram no grosso caudal, mas os tripulantes salvaram-se a nado, embora a custo.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3301



HORIZONTAIS: 1 — Cortesão. 2 — Atabalhoado. 3 — Preposição. Traço. Nociva. 4 — Também não . Prende. A custo. 5—Repulsão. Macambuzia. 6 — Desfizeram. 7 — Acção. Tecido fino. 8 — Rio afluente do Mondego. Parceiro .Oceano. 9 — Artigo (pl.). Solitária. Pronome reflexo. 10 — Vila e concelho do distrito de Benguela (Angola) 11 — Gigantescos.

VERTICAIS: 1 — Intrépidos. 2 — Nome dado ás três guerras entre os Persas e os Gregos, no séc. V, AC. 3 — Esquadrão. Misturado. Simbolo quimico do cobalto. 4 — Casa. Sufixo qualificativo. Semelhante. 5 — Cantiga. Estupido. 6 — Espanhois. 7 — Lingua falada pelos antigos habitantes do Peru. Parte inferior da região lombar. 8—Ocasião Espaço de tempo. Nome de mulher. 9 — Preposição e artigo. Habitem. Gemido. 10—Rebanhos de gado grosso. 11 — Povoação do concelho de Sintra.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3300

HORIZONTAIS: 1 — Daltonismo. 2—Laivado. 3—Duvidoso. Ama. 4 — Unicos. Duros. 5—Cimo. Animoso. 6 — Ar Valetes. Ré. 7—Neorama. Pais. 8 — Alter. Amaros. 9—Roa. Calorosa. 10 — Iriaram. 11—Apressaram.

VERTICAIS: 1 — Educa. Narra. 2—Unir. Elo. 3 — Alvim. Vota. Ir 4 — Laico. Are. Crê. 5 — Tido. Alar. Ais. 6 — Ovos. Nem. Alas. 7 — Nas. Dita. Mora. 8 — Ido. Ume. Parar. 9 — Só Aros. Aroma. 10 — Mós. Rios. 11— Ocaso. Essas.

MAXIME
O ÚNICO DANCING COM AQUECIMENTO
HOJE, DAS 17.30 A'S 20 HORAS
CHA' DANÇANTE
COM TODAS AS GRANDES ATRACÇÕES
ESTUPENDO EXITO DA ESTREIA DE ONTEM
A colossal atracção em bailes acrobáticos
ALAINE ET ALAIN
EM DELIRANTE TRIUNFO DE APLAUSOS: O SUPER EXITO DE 1951
DOLORES y FERNANDEZ
OS EMBAIXADORES DO BAILE CLASSICO ESPANHOL
A simpatiquissima parelha HERM. ORO-TELLO
CHARITO MORENO — ROSITA ISART
ELO PLAZA, CONCHITA MONTALBAN, PILAR ARROYO, MARIA DE LOS MILAGROS, EMILITA MORALES e LOLITA VALADARES
CONSTANTE ANIMAÇAO PELOS DINAMICOS CONJUNTOS
TROPICAL BOYS e JOSE' MESQUITA E A SUA ORQUESTRA
com o cantor ARTUR RIBEIRO
com a estilista ELSIE BAYRON

CRISTAL
BAR-DANCING DA MODA
AR CONDICIONADO
UM GRANDIOSO ESPECTACULO DE MUSIC-HALL
HOJE Chá Dançante às 17,30 Estreia da insinuante v.calista ESTER GONMAR
LUISA y MARIO A ARTE E ELEGANCIA DO BAILE ESPANHOLA
E TODO O ELENCO ARTISTICO DO CRISTAL COM
CONCHITA Y SANDRA | ESMERALDA DE LOS REYS | HERMANAS ROGER | MARIA ANTONIETA | PALOMA BLANCA
NUM BRILHANTE SHOW COM AS ALEGRES ORQUESTRAS
BLUE SKIES com os seus magnificos cantores Mário de Jesus e Albino Gomes
CARAVANA com o cantor da moda CARLOS ROCHA

Chuva
a famosa peça de SOMERSET MALICHAM
SEXTA-FEIRA NO
AVENIDA
Uma genial criação de
DULCINA

OLIMPIA CLUB
O DANCING QUE APRESENTA AS MAIS FAMOSAS ATRACÇÕES
Com a formosa estrela de baile FELI SUAREZ A expressão máxima do baile clássico e moderno
Num estupendo conjunto internacional com as vedetas
ESTHER DE MURILLO — TONY SANDERS
CARMEN UBILLA — CARMEN EGEA — MELITA MARTIN
e a dinâmica ORQUESTRA OLIMPIA com o seu cantor GILL ROMERO

LUSO
T. da Queimada, n.º 8-A
Telef. 32889
Hoje: Noite Popular
Animador *Filipe Pinto*
Canções por Noémia Cristina, *Fados* por Joaquim Geraldes, Natividade Correia, *Cidalisa do Carmo* António Pires, Cidalisa do Carmo, Ivete Pessoa, o *ás* do riso António dos Santos e *uma surpresa.*
Solos por Camarinha e Miguel Ramos.
ENTRADA—PREÇOS POPULARES

ÁLVARO PEREIRA

50.000 ESPECTADORES
já aplaudiram este popular actor cómico
EM
AS TRÊS VALSAS
que todas as noites
às 20,30 e 22,45
se representa
no
TEATRO
MonumentaL

O DANCING DA POPULARIDADE **RITZ CLUB** Rua da Glória, 57 Telefone 25140
Autêntico êxito da formidável atracção internacional
ERASTO E O SEU BALLET
Um estupendo conjunto coregráfico de grande categoria

Capri
Sapatos distintos para uma CLIENTELA DISTINTA
R. da Misericórdia, 51-53

São Luiz
Rica, jovem e bonita
Um sensacional tecnicolor com Jane Powell e Danièlle Darrieux
«Matinées» às 15,15 e 18,15
T. 27172-A's 21 e 30

TIVOLI
2.ª semana triunfal do rigoroso exclusivo
OS CONTOS DE HOFFMANN
Uma obra-prima em tecnicolor, com Moira Shearer
«Matinées» diárias
Telef. 50595
A'S 21,30

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÁS 21,30
EXITO ABSOLUTO!
O FORASTEIRO
Grandes criações de Alida Valli e Joseph Cotten
HOJE, às 18,15 : O MESMO FILME

EDEN
UM EXITO EM CHEIO!
O Gavião do Deserto
com YVONNE DE CARLO e RICHARD GREENE
«Matinées» às 15,30 e 18,15
Telef. 20768
A'S 21.30

CINEMA MONUMENTAL
A's 15.15 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA APOTEOTICA!
O Facho e a Flecha
com Burt Lancaster e Virginia Mayo
(Não se aceitam marcações)
TEL. 55134

SÃO JORGE
SESSÕES ás 15-18-21,30
A noite de 23 de Maio
Excitante filme policial, com Ricardo Montalbán e Sally Forrest. Gerald Shaw em «O COMPOSITOR DO MÊS»
Plat. 54153 - Bal. 54151

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
3.ª e última semana
A terceira da direita
Um sensacional espectáculo de beleza, música e bailados, com a vedeta VERA MOLNAR
«Matinées» diárias

CAPITOLIO
Só hoje e amanhã: O sensacional filme de aventuras
Coração de bandido
(em tecnic.) com Robert Ryan e Claire Trevor
A's 21 e 30
Telef. 27493

GINÁSIO
Tel. 20556
As 21.30
6.ª e última semana
Não há paz entre as oliveiras
com a extraordinária artista LUCIA BOSÉ
«Matinées» diárias

REX
Telef. 29656
A's 21 e 15
QUANDO O AMOR SORRI A FERA DA CIDADE

TERRASSE
T. 20317 — A's 21
Tótó Procura Mulher
GRANDES ESPERANÇAS

LIS
Tel. 48560
A's 21,15
TERESA
A RAINHA DAS SEREIAS

CASINO ESTORIL
A'S 21 e 30
AVANÇADA EM MARROCOS
com GEORGE RAFT

Emagrecer
OBÊSOS
Finalmente apareceu um novo princípio activo, de origem Americana, que vem revolucionar o tratamento das OBESIDADES e GORDURAS INUTEIS (sem dieta e até optimo para a saúde em geral) registado em Portugal como MYBZAL.
Enviam-se folhetos explicativos grátis.
Apartado 142 — LISBOA
Vende-se nas Farmácias

MARIA VITÓRIA
Hoje, 2 sessões, às 20 e 45 e 23 horas
Grande exito da extraordinária e hilariante comédia
SUA EXCELÊNCIA O «BEBÉ»
COM
VASCO SANTANA

CASQUINHAS
artisticamente trabalhadas
BARCAROLA
R. DO CARMO, 64

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Os jogos para o Campeonato Nacional

(Continuação da 1.ª página)

prudência, sustando primeiro a fogosidade contrária para de seguida impôr a sua melhor categoria e mais perfeito entendimento.

No Porto, os encontros Porto-Académica e Salgueiros-Barreirense, este entre os dois novos participantes do Nacional deste ano, foram renhidamente disputados, com decidido e forte apoio do numeroso publico que de principio a fim incitou os grupos locais.

No Estádio 28 de Maio actuou o Belenenses, que sustentou com o Braga despique voluntarioso e na Covilhã, o Boavista e os «leões da serra», lutaram sem descanso de principio a fim.

No domingo continua o campeonato, e a incerteza, quanto ao vencedor absoluto, continuará a ser o melhor aliciante para os apaixonados da bola.

Benfica, 1 - Estoril, 1

Jogo no Campo Grande. Assiste ao desafio numeroso publico.

Os grupos alinharam:

Benfica: Bastos; Artur, Félix e Fernandes; Gomes Reis e Francisco Ferreira; Lara, Arsénio, Mascarenhas, Batalha e Corona.

Estoril: Sebastião; Mesquita, Eloi e Cunha; Cassiano e Gonzaga; Lourenço, Vieira, Andrade, Nunes e Penacova.

Árbitro: Abel Macedo Pires, de Lisboa.

Os estorilistas iniciaram a partida com grande entusiasmo ameaçando a baliza adversária e essa vantagem acentuou-se por momentos até que uma reacção dos donos do campo levou a bola até á zona de remate, num lance de jogo em que o interior esquerdo do Benfica desperdiçou a oportunidade mandando a bola para o ar.

Os visitantes responderam imediatamente, criando uma situação de golo que Nunes em frente da baliza perdeu o remate, por precipitação.

O Benfica tentou replicar á vontade do adversário mas, devido á actuação acertada de Cassiano e Gonzaga, os estorilenses continuaram a ameaçar a baliza do Benfica, e aos 7 minutos, a aproveitar uma indecisão de Artur, Penacova marcou a primeira bola.

O Benfica deu réplica imediata e perigosa, mas os seus avançados prenderam demasiado a bola, dando aso a que a defesa do Estoril pudesse intervir nas jogadas perigosas que se registaram.

Aos 10 minutos, um passe de Corona foi rematado de perto, por Mascarenhas mas Sebastião conseguiu blocar a bola em cima da linha.

O Benfica continua a atacar sistemáticamente mas os remates dos seus dianteiros não levam a direcção desejada.

A luta trava-se com insistência entre o ataque do Benfica e a defesa adversária, tendo Sebastião defesas arriscadas, que faz com que o domínio acentuado exercido pelo Benfica não possa ser traduzido.

Regista-se um grande remate de cabeça de Batalha, que Sebastião salva milagrosamente, em voo e os remates contínuos dos dianteiros do Benfica sucedem-se com bastante frequência até que, aos 33 minutos, o Benfica ataca em massa, Batalha remata de cabeça, novo remate é defendido por um defesa do Estoril, mas no ressalto a bola bate no peito de Mascarenhas e toma o caminho das redes. Negrita ainda chuta mas o árbitro, bem colocado, assinala o golo e valida-o, apesar dos protestos dos jogadores do Estoril

Com os grupos empatados 1-1, o Estoril ataca por momentos, mas não leva a melhor com a defesa adversária e o Benfica volta de novo a assediar as redes dos estorilenses, obrigando a defesa deste grupo a um trabalho bastante dificil.

Apesar dos esforços do Benfica, o intervalo chegou com os grupos empatados.

Benfica, 1 — Estoril, 1.

No recomeço da partida o Benfica procura a bola de desempate, mas as jogadas dos seus dianteiros complicam-se demasiado e dão ensejo a que a defesa do Estoril as possa defender.

Nestes curtos minutos, os visitantes jogam com dez unidades, porque Gonzaga esteve fora do terreno. No entanto, apesar dessa vantagem, o Benfica não consegue o desejado desempate.

Regista-se um bom chuto de Mascarenhas. Sebastião defende sem dificuldade de maior e a bola volta a rondar com perigo a baliza do Estoril sem que o resultado se modifique

O Estoril não joga somente em toada defensiva, reage e consegue levar o panico á defesa do Benfica. Devido ao mau jogo da linha de ataque do Benfica, o resultado mantém-se e é o Estoril que se torna mais ameaçador.

Aos 25 minutos de jogo a luta trava-se enérgica entre a defesa do Estoril que se mostra inatacável e os dianteiros do Benfica, agora com Corona a meio do terreno e Mascarenhas a extremo-esquerdo.

Apesar do domínio intenso exercido pelo Benfica, não se registam golos devido á exibição formidável do guarda-redes estorilense. Pode dizer-se que é por efeito da sua brilhante exibição que o resultado se mantém.

Os esforços do Benfica e as situações criadas não chegaram para anular a incapacidade da sua linha avançada. E, devido á boa actuação da defesa do Estoril, o jogo termina com o empate a uma bola.

Oriental 2 - Sporting, 1

Jogo no campo «Eng. Carlos Salema», com grande assistência. As equipas alinharam:

Oriental—Vieira; Morais e Capelo; Isidoro, Alfredo e Eleutério; Alvarinho, Leitão, França, Vicente e Pina.

Sporting—Gomes; Caldeira e Coelho; Gervásio, Passos e Verissimo; Jesus Correia, Vasques, Albuquerque, Travaços e Albano.

Arbitro—Mário Ribeiro Sanches.

Os «leões» iniciaram o jogo, mas a sua primeira avançada foi prontamente anulada pelo adversário, que logo lançou um contra-ataque, com perigo, para insistir na ofensiva e voltar a estabelecer panico nas hostes sportinguistas.

Coube, depois, a vez dos visitantes atacarem. Sem pressas, mas denotando logo melhor factura do jogo ofensivo, cabendo a Jesus Correia um remate capaz de abrir o activo da sua equipa. A bola, porém, saiu ao lado da baliza.

Perdido este ensejo, não tardou que outro surgisse. Cerca dos 10 minutos, Travaços ficou de posse da bola, encaminhou-se com ela para a grande área do adversário e fugindo á vigilancia de Alfredo e Isidoro rematou a contar.

Feito, assim, o pimeiro golo do desafio, os «leões» continuaram a dar mostras de melhor equipa e o marcador só não funcionou logo a seguir, porque Albuquerque rematou para fora.

Sempre animosos, os donos do campo tentaram evitar que a ascendência «leonina» se acentuasse, logrando até inquietar a defesa dos visitantes. Aos 24 minutos surgiu o empate, com um remate, de cabeça, de Pina, sobre um centro de Alvarinho; Gomes pareceu demasiadamente confiado, deixando seguir a bola, que se anichou na baliza.

Os «orientalistas» animaram, como é natural. E o sector defensivo do Sporting foi forçado a trabalho arduo para suster os impetos dos visitados, prestes a passarem a vencedores, num remate de Alvarinho... que saiu por alto. Depois foi um centro de França, que deu ensejo a um remate de Pina... salvo pela trave.

O entusiasmo nos locais chegou e sobrou para o jogo melhor urdido da equipa leonina, cuja tarefa passou a ser dificil, pois a vantagem territorial dos marvilenses passou a ser um facto. Pode, até, acrescentar-se, em abono da verdade, que as melhores ocasiões de desempatar pertenceram ao Oriental.

Ao intervalo, porém, o empate (1-1) mantinha-se.

O Benfica empatou com

Belenenses e Barreirense, unicos ven

Vitórias do Atlético, do Porto e

O intervalo não fez esmorecer o animo dos «orientalistas», que voltaram ao terreno, dispostos a manter a supremacia revelada antes.

Um remate de Pina ás mãos de Carlos Gomes e uma recarga de Vicente, atirada por cima da trave deram bem a sensação de perigo para os «leões». Depois a defesa visitante cedeu dois cantos—marcados sem consequências.

Depois de Vieira ter feito gorar um contra-ataque do Sporting, anulando remates sucessivos de Vasques e Albuquerque, o Oriental desfez o empate. Foi Alvarinho, quem, em corrida, rematou, com exito.

Com o decorrer do tempo, o Sporting sentiu o perigo que corria e lançou-se com entusiasmo em busca do golo. Por sua vez, o Oriental não se poupou a esforços para conservar a vantagem preciosa de um tento, ou, até, de a consolidar.

E o jogo passou assim a ter emoção e interesse constante. O facto de Vieira ter sido chamado a maior numero de intervenções do que Carlos Gomes, forneceu indicação da maneira como o jogo decorreu nos derradeiros minutos. Remates de Jesus Correia, Verissimo e Travaços foram inutilizados pelo guarda-redes marvilense.

E o fim chegou: Oriental, 2-Sporting, 1.

Atlético, 4 - Guimarães, 0

Jogo no campo da Tapadinha, com regular assistência.

Os grupos:

Atlético—Correia, Baptista e Lopes; Gaspar, Armindo e Morais; Martinho, A. Carneiro, Ben David, Simões e S. Pereira.

Guimarães—Silva, Firmino e Costa; Matias, Cerqueira e Rebelo; Nunes, Lourenço, Teixeira, Brioso e Franklin.

Arbitro: António Serrano, de Leiria.

Os visitantes apresentaram-se sem três dos seus ttiulares: Alcino, Mota e Vieira.

Os vimaranenses iniciaram a partida ao ataque, em boa toada veloz, mas os alcantarenses, a pouco e pouco, foram impondo o seu jogo e passados alguns minutos desenharam muitas das suas jogadas na grande área dos visitantes.

Um lance mal concluido por Ben David, aos 6 minutos, teve como resposta um «livre» contra o seu grupo por carga de Baptista sobre Brioso, castigo que Rebelo transformou muito bem, proporcionando excelente defesa a Correia.

Não houve quebra de ritmo nas jogadas de ataque lisboetas que, aos 12 minutos, obtiveram esplendido tento, numa insistência de Armando Carneiro, rematada excelentemente por este mesmo jogador, a um «canto», sem possibilidades de defesa.

Os lisboetas animaram e impuseram mais claramente o seu melhor jogo, ao qual os visitantes se opunham nem sempre com êxito.

Até á meia hora, houve certo equilibrio, num jogo nitidamente «frouxo», com lances mal executados de um e de outro lado.

Apenas Ben David e Silva Pereira rematararam por duas vezes com algum perigo. Em ambas, porém, Silva defendeu muito bem.

Os alcantarenses não pareciam satisfeitos com o jogo e aceleraram o andamento da partida. Um «tiro» de Rogério Simões aliás bem desviado para «canto» por Silva iniciou um periodo de intenso ataque lisboeta, com remates de Armando Carneiro, Rogério Simões e Martinho. A estes ataques Silva opôs-se sempre com boas defesas.

Entretanto, o guardião nortenho nada pôde fazer quando, a dois minutos do final do primeiro tempo, o seu grupo foi punido com um «penalty», por rasteira de um defesa sobre Rogério Simões, em lance que este se propunha terminar com perigo.

Bem David transformou o castigo fixando o resultado em 2-0 ao interyalo a favor dos alcantarenses.

No reatamento ,o jogo mudou de feição, e durante os primeiros dez minutos contrastou acentuadamente com a parte final do primeiro tempo

Os jogadores empenharam-se num jogo rápido, de competição, animados, com avançadas bem delineadas, num e noutro meio campo, alernadamente. Os guarda-redes foram várias vezes postos á prova e em todas elas souberam corresponder á «categoria» dos ataques, sempre com bons rematadores.

Uma grande penalidade «inoportuna» contra os bracarenses, pois Costa agarrou escusadamente Ben David dentro da área fatal, quebrou o ritmo da partida. Todavia, Ben David, encarregado de marcar o castigo, não soube, como da primeira vez, transformá-lo em tento...

Silva, pouco depois, magoou-se, ao tentar defender um belo remate de Rogério Simões. Aliás, a bola saira a razar o poste... O guardião, porém, conservou-se no seu posto.

Em consequência, pelo menos na aparência, de melhor «fundo», o Atlético, cerca dos vinte minutos, estava deliberadamente ao ataque, dominando com insistência. E, aos 23 minutos, o inevitável: Rogério Simões, sobre a direita, centrou muito bem, dando ocasião a Ben David, que acorrera ao lance juntamente com Silva, de cabecear a bola para as balizas desertas fazendo o terceiro tento da sua equipa.

Houve ocasiões de tento para os dois lados, mais para o Atlético, o qual, todavia, teve a sorte por «madrinha» quando uma bola «esquiva» quase chegava ás malhas com as redes desertas... O esférico embateu no poste, e Lopes, que acorrera, afastou-o para longe.

Os lisboetas, porém, fizeram a seguir o quarto tento, com um remate de A. Carneiro a passe de Silva Pereira. Correio defendeu ainda um pontapé perigoso apontado por Brioso, mas os alcantarenses não se deixaram «iludir» com a vantagem e tiveram, até, por seu lado, outras oportunidades de golo. A defesa vimaranense, acautelada, desfez as tentativas e o resultado final não sofreu alteração: Atlético, 4-Guimarães, 0.

Belenenses, 4 - Braga, 1

BRAGA, 25 (Por linha telefónica directa)—Jogo no Estádio «28 de Maio», com muito publico.

Os grupos formaram:

Sporting de Braga—Cesário, Antunes e Moreira, Metzanos António Marques e Grecco; Passos, Eloi, Ferreira Fonseca da Silva e Abel.

Belenenses—Serio, Rocha e Serafim; Castela, Feliciano e Rebelo, Mário Rui, Pedroto, André, Matateu e Narciso.

Arbitro—Domingos Miranda, do Porto.

Os locais entraram a jogar em bom andamento, infiltrando-se pela esquerda e provocando sérios embaraços á defesa visitante. Abel, em tarde de inspiração, teve começo prometedor, enlevando Rocha mais de uma vez.

Dois «cantos», um deles cedido por Rocha e outro por Sério, ao defender a soco uma bola «apertada», marcaram a pressão exercida inicialmente pelos bracarenses, que insistiram num ataque cerrado.

Em consequência dessa pressão, os «azuis» concederam castigo junto á sua grande area. Grecco marcou o «livre» e em seguimento da jogada, um «tiro» fortissimo obrigou Sério a grande defesa, desviando o esférico para «canto».

Os «azuis» apesar dos ataques insistentes dos avançados bracarenses não se colocaram sómente á defesa. Por vezes, via-se os atacantes lisboetas colocarem em perigo as balizas de Cesário. Especialmente em duas ocasiões com remates de Matateu e André.

Precisamente, aos 15 minutos. Antunes, muito bem colocado, atirou forte ao golo, mas a bola passou ao lado do poste lateral.

Aos 25 minutos, houve duas jogadas preciosas, que foram perdidas pelos avançados *azuis* por lentidão nos seus movimentos.

Os belenenses empertigados por estes lances mostraram-se mais ameaçadores e á meia-hora, de jogo, pode dizer-se, que eram, sem duvida, a melhor equipa no terreno. A defesa

O ministro da Economia

visitou as instalações carboníferas

de Rio Maior

RIO MAIOR, 25 *(Pelo telefone)*—Esta vila não é apenas uma das povoações mais antigas de Portugal, mas, pela riqueza do seu subsolo, é também um dos pontos do País destinados a um verdadeiro progresso industrial. As suas riquezas em pirites de ferro, antracites, cloreto de sódio, etc., São notáveis no País e até no estrangeiro, pois parece não existirem na Península marinhas de sal como as suas e a gruta das Alcobertas parece ser unica na Europa.

Foi este centro industrial que o sr. ministro da Economia visitou hoje, para percorrer, demoradamente, as minas da Empresa Industrial Carbonífera e Electrotécnica, Ld.ª, junto da qual conforme se anunciou, vai ser montada uma fábrica de briquetes.

O sr. eng.º Ulisses Cortês chegou aqui cerca das 15 e 30, acompanhado de técnicos da Direcção-Geral de Minas, sendo recebido pelo presidente do Município, sr. major Cabral de Quadros, pelo director do Fomento Mineiro e pelos srs. eng.º Mena, director técnico da E. I. C. E. dr. Autério Rosa, administrador da empresa, eng.º Círio Rosa, também da empresa, pessoal superior da mesma, etc.,

Depois da visita aos terrenos carboníferos e ás instalações da empresa, onde lhe foram apresentados mapas e gráficos relativos á sua exploração, o sr. ministro da Economia foi homenageado com um «Porto de honra», retirando-se, mais tarde, muito bem impressionado com a viabilidade da instalação da fábrica de briquetes.

Pratas — Ouro

Só paga o pêso ? — Joias Relógios

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 — Rua Barros Queirós — 56

Exija do seu barbeiro uma maçagem

Floïd

e verá o milagre!...

RIQUEZA ASSEGURADA

Tem todo aquele que com as suas economias consiga comprar ouro, pratas ou joias. Visite a «Ourivesaria Pimenta». O maior sortido e a que mais barato vende. R. Augusta, 253 e 257

OS INDECISOS

perdem metade da vida, os energicos duplicam-na.

Não hesite, vá hoje mesmo á

Grande Ourivesaria da Moda.

Rua da Prata, 257

Gabinete de Peritagem

(Organização de Técnicos Econom e Finan

Exames de escritas, balanços, plan ticos e financeiros. Assistência técnic qualquer ponto do Pais. Fiscalização i efectivo. Secção de Contencioso. Cons e Provincia.

RUA DA PADARIA, 48-1.º —

PELES

Também temos Estolas de Raposa, a 1.000$00

Casacos de peles, a menos de 1.000$00 etc., etc.

Mas não aconselhamos...

Prefira peles de boa categoria.

Av. Defensores de Chaves, 32-r/c.

Telef. 70296

de Futebol em todo o País

o Estoril

cedores «fora de casa» do Covilhã

bracarense foi seriamente ameaçada e aos 32 minutos a muita decisão de Cesário que mergulhou aos pés de Matateu, evitou golo.

Aos 37 minutos, surgiu finalmente um golo. Depois de uma grande confusão frente ás balizas bracarenses com remates de Pedroto e André, devolvidos pelos corpos dos defesas de Braga, Matateu remata vigorosamente o primeiro golo.

Na jogada de recomeço do jogo de novo se assistiu ás investidas dos «azuis». Um remate de Mário despedido dentro da grande area foi defendido com dificuldade por Cesário para «canto».

Os bracarenses tentaram quebrar o dominio da equipa lisboeta e aproximaram-se, por vezes, da grande area defendida pelos «azuis».

Aos 43 minutos de jogo surgiu por fim o golo de empate. Eloi atirou forte, a bola bateu na trave e no ressalto Ferreira conseguiu rematar com exito. Rocha acorreu para salvar a situação de perigo, mas a bola havia já atravessado a linha de golo.

Ao intervalo, Belenenses, 1—Sporting de Braga, 1.

No recomeço do encontro os bracarenses modificaram a sua linha de ataque: Ferreira trocou com Abril.

Os primeiros momentos pertenceram aos donos da casa que conseguiram dominar a defesa lisboeta. Uma jogada acidental, Marques provoca um livre indirecto. Marcado o castigo por Serafim a bola anichou-se nas rêdes de Cesário. O arbitro, entretanto, anulou o golo mandando prosseguir o jogo com um pontapé de baliza.

O Belenenses prosseguiu em toada ofensiva e numa jogada de André. viu-se Cesário defender uma bola «cabeceada» perigosamente.

Aos 6 minutos os «azuis» passaram á situação de vencedores. Jogada individual de Matateu a meio do terreno, fintando Moreira e António Marques e por fim remate certeiro e indefensável de Matateu.

Os donos da casa procuraram reagir, fugindo á pressão dos lisboetas, mas a defesa belenense em boa inspiração anula as investidas adversárias.

Aos 12 minutos são ainda os «azuis» que fazem novo golo. Numa jogada que parecia inofensiva a bola é passada por Castela a Narciso, que desfere um potente pontapé que Cesário não pôde defender.

A equipa «azul» tem sido até agora aquela que melhores esquemas tem desenvolvido—um futebol prático, verdadeiramente incisivo.

Cesário, tem tido papel preponderante na defesa, fazendo excelentes defesas.

A' meia-hora, o segundo golo dos bracarenses esteve á vista, mas Serio em mergulho arrojado evitou-o salvando a situação de perigo.

Aos 37 minutos na execução de um «canto» Narciso colocou a bola bastante atrás que apanhada por Castela rematou forte entre um «cacho» de jogadores fazendo o 4.º golo para os «azuis».

O belenenses passou a jogar com 10 unidades, pois Rocha saiu do terreno lesionado.

O fim do encontro chegou com o Belenenses ainda ao ataque, procurando aumentar a serie de golos.

Vitória natural do Belenenses por 4-1.

Porto, 3 - Académica, 0

PORTO, 25 *(Por linha telefónica directa)*—Jogo no Estádio do Lima, que regista uma grande enchente.

As equipas alinharam:

Porto: Barrigana; Virgilio, Alfredo e Cavalheiro; Joaquim e Romão; Diamantino, Hernani, Monteiro da Costa, José Maria e Joaquim II.

Académica : Capela; dr. Branco, Torres e Melo; Abreu e Azevedo; Macedo, Pires, Wilson, Gil e Bentes.

Arbitro: José Brandeses, de Lisboa.

Na primeira avançada o Porto obrigou Capela a defender, com dificuldade, um remate de Monteiro da Costa. Seguiu-se um contra-ataque da Académca no qual Pires atirou com força, mas Barrigana defendeu.

Os visitantes insistiram e foi Gil quem desta vez rematou. De novo Barrigana se opôs com exito. Aos quatro minutos as balizas portuenses estiveram á mercê de Macedo, após ofensiva cerrada dos académicos, mas o remate saiu frouxo e sem direcção.

O Porto, retomou o comando da partida e aos oito minutos, Monteiro da Costa apossou-se da bola a meio do terreno, enfiltrou-se, iludiu Capela e atirou, á vontade para as balizas desertas. O árbitro, porém, invalidou o «tento», decisão esta que mereceu ruidoso protesto da assistência.

Depois deste lance o jogo entrou em toada dura e áspera. Aos doze minutos, um remate perigoso de José Maria foi defendido para «canto» por Capela. Da marcação, resultou apuro para a defesa visitante, tendo o guardião escolar intervido com decisão.

O jogo prosseguiu em toada de equilibrio até aos vinte e cinco minutos com actuação de relevo para as duas defesas e para Capela, que tem jogado a grande altura. E' notório o empenho com que os dois antagonistas procuram desfazer o empate a zero bolas. Há vibração de parte a parte e por isso mesmo o nivel técnico não merece boa nota, porque os nervos imperam e a perfeição anda arredia.

Aos vinte e sete minutos, porém, o marcador, registou o primeiro golo do Porto. José Maria rematou com violência, mas o esférico bateu no poste tendo voltado ao terreno. Monteiro da Costa, que acorrera célere e seguira o lance com muita atenção, apossou-se da bola e atirou para o melhor sitio, batendo Capela sem remissão.

A Académica replicou com entusiasmo e Wilson teve nos pés um golo certo, que perdeu ingloriamente por indecisão no momento de rematar.

A' hora, os portuenses atacaram com denodo mas não foram além dos defesas escolares que estavam atentos. Por seu turno a Académica avançou com perigo e forçou a defesa contrária a ceder dois «cantos» seguidos. Contudo, da sua marcação, nada resultou, pois o perigo foi afastado prontamente.

Com o aproximar deste meio tempo, o andamento tornou-se mais rápido, e os contra-ataques de um e de outro lado tornaram-se mais insistentes, mas os remates saíram em más condições de exito e por isso mesmo, não funcionou o marcador senão aos quarenta e quatro minutos. Um «livre» contra a Académica, a castigar falta de Abreu foi defendido por Capela.

Pouco depois Monteiro da Costa centrou para Diamantino e este com um pontapé bem dirigido fez chegar a bola ás malhas.

Ao intervalo: Porto, 2-Académica, 0.

Depois do intervalo a Académica alinhou apenas dez unidades em virtude de Capela se haver magoado num ombro. Para o seu lugar derivou Gil.

Os portuenses cedo demonstraram boa disposição e os avançadas perigosas sucederam-se em ritmo certo até que aos oito minutos, após a marcação de um «canto» o dr. Branco defendeu para perto e Joaquim na recarga obteve o 3.º golo do seu clube. A reacção da Académica mal chegou a perturbar os portuenses, que continuaram a ser mais perigosos e a demonstrar, na urdidura dos lances, melhor consistência técnica.

Com o desejo notório de modificarem o resultado, ambas as equipas lutaram com bastante empenho até aos vinte minutos, altura em que Torres se magoou, sendo forçado a sair passado algum tempo, isto é, por volta da meia hora.

Com os estudantes reduzidos a nove jogadores, os nortenhos, ao contrário do que esperava não marcaram, tendo mesmo perdido a agressividade. A Académica, de quando em quando reagia por Macedo ou Bentes, mas sem perigo.

E com interesse reduzido se foi consumindo o resto do tempo, sem lances emotivos e sem jogadas de fulgor.

E o final chegou com a vitória do Porto por 3-0.

Covilhã, 2 - Boavista, 1

COVILHÃ, 25.—(Por linha directa).—Jogo disputado no Estádio Municipal «José dos Santos Pinto», com boa assistência. Os grupos formaram:

Covilhã—António José; Helder e Franklin; Diamantino, Oliveira e Rosato; Saraiva, Martin, Simonyi, Carlos Ferreira e Livramento.

Boavista—Carlos; Soares e Barros; Ramos, António Caiado e Serafim; Alfino, Roman, Gaston, Fernando Caiado e Luzia.

Arbitro—Fausto dos Santos, de Lisboa.

Os locais criaram a primeira situação de perigo, por Simonyi, mas o remate saiu ao lado.

Depois, o jogo entrou em toada de equilibrio. Aos 6 minutos, Rosato abandonou o terreno por se ter magoado. Os covilhanenses não se atemorizam e desfrutam de duas boas oportunidades que Carlos Ferreira e Livramento desperdiçam.

O Boavista, embora realize boas jogadas ao ataque não obriga António José a intervir.

Com o regresso de Rosato ao terreno, isto aos 18 minutos, o jogo passou a pender um pouco mais para os nortenhos, onde a sua defesa teve de ceder dois «cantos» em breve periodo.

Aos 23 minutos, numa avançada do Boavista, Roman perdeu uma excelente ocasião de marcar, por chutar ao lado do poste, apesar de se encontrar isolado.

A partir da meia-hora, os locais são mais precisos ao ataque. Contudo, o Boavista a dar boa réplica, empresta ao encontro espectáculo agradável de seguir. Aos 39 minutos, a passe de Simonyi, Carlos Ferreira passou a defesa adversária e rematou á baliza. O guarda-redes hesitante defendeu para perto, e o mesmo Carlos Ferreira fez de recarga o 1.º golo dos locais.

Nos ultimos 5 minutos, os covilhanenses intensificam o seu dominio. Carlos Ferreira e Martin tiveram o golo nos pés, mas atiraram ao lado.

Ao intervalo, o Covilhã, 1-Boavista, 0.

No recomeço, os locais entraram a dominar e, António Caiado, salvou para «canto» no ultimo instante uma incursão perigosa de Martin. Aos 7 minutos, os locais tiveram a sorte pelo seu lado quando um forte remate de Gaston esbarrou na trave. Passado este lance, continuaram os covilhanenses a dominar, obrigando a defesa portuense a trabalho atento.

A partir dos 20 minutos, o Boavista sacudiu a pressão que vinha sofrendo e o jogo equilibrou-se. Aos 26 minutos, Roman com um remate rasteiro estabeleceu a igualdade, o que tornou o jogo ainda mais emotivo.

Na jogada de reatamento, novamente, António Caiado, salvou um ataque perigoso dos locais.

A meia-hora, o Boavista fez recuar Gaston, adoptando o dispositivo do ferrolho.

Aos 29 minutos, após um cruzamento de Carlos Ferreira, Livramento com uma entrada fulgurante marcou o 2.º golo para o Covilhã.

Os ultimos minutos passaram sem mais nada a registar, terminando o encontro com a vitória do Covilhã por 2-1.

Barreirense, 5 - Salgueiros, 1

PORTO, 25. (Por linha telefónica directa)—Jogo no campo «Engenheiro Vidal Pinheiro», com assistência pouco mais do que reduzida.

Os grupos alinham:

Salgueiros—Magalhães; Oscar e Pego; Manuel da Costa, Mário e Barros; Anselmo, José Maria, Piñero, Silva e Paulista.

Barreirense — Artur Pinheiro, Reis e Carlos Silva; Silvino, Ricardo Vale e Raul; Ferreira, Teixeira, Décio, Faria e Custódio.

Arbitro: Luis Gonzaga, de Braga.

O jogo principiou em toada veloz, com futebol de certa vibração.

Os portuenses conseguiram marcar dois «cantos» logo de começo, sem efeito, e foram os rapazes do Barreiro que, respondendo bem, marcaram o primeiro tento da tarde, aos 7 minutos, por intermédio de Decio.

O encontro mantem-se através de lances rápidos, em bom ambiente de combatividade. O Barreirense está mais ao ataque e pouco depois do primeiro quarto, exactamente aos 17 minutos, aumenta a vantagem para 2-0, é certo que por via de uma jogada desastrosa de Oscar, que meteu a bola nas próprias rêdes.

A seguir, uma falta flagrante de Ricardo Vale, na grande area, não sofre castigo. E o jogo prossegue com agrado, ainda com o Barreirense a desfrutar de superioridade, traduzida, aos 27 minutos, por novo tento, o 3.º, alcançado num lance decidido de Teixeira, que atirou forte e com direcção.

O Salgueiros dá boa luta e esforça-se, apesar do desfavor do resultado, por marcar também, embora não tenha, em alguns lances de boa urdidura, a sorte pelo seu lado.

O jogo foi prosseguindo com as mesmas características de agrado. A defesa barreirense, quando chamada a intervir, mostra-se segura. No Salgueiros, Anselmo e José Maria permutam de posição, mas o intervalo chega com o mesmo resultado: Barreirense, 3—Salgueiros, 0.

No recomeço, após um «canto» contra o Salgueiros, sem resultado, verificaram-st novas alterações na equipa portuense: Piñero ocupa o posto de estremo-esquerdo, Paulista o de interior e Silva passa para o eixo do ataque. No lado direito, que entretanto voltara a ter a composição do principio do jogo, há também alteração, por troca entre estremo e interior.

A pressão do Barreirense, quando ao ataque, acentua-se. Há algumas oportunidades de «golo», nas quais a infelicidade dos seus dianteiros—ou a sorte do Salgueiros...—é flagrante.

Passado o primeiro quarto de hora, e traduzindo um crescendo de esforços do Barreirense, verifica-se o 4.º ponto da sua equipa, aos 18 minutos, feito por Decio. Mas ainda o Salgueiros não desiste, pois insiste de novo, até que, aos 26 minutos, um remate de cabeça de Anselmo coloca o resultado em 4-1.

Mas o Barreirense reage, lança-se de novo na luta—e aos 39 minutos alcança o 5.º tento, por Teixeira.

Nos ultimos minutos, o ritmo do jogo quebrou um pouco. E o encontro acabou com a justa vitória do Barreirense, por 5-1.

Classificação da 10.ª jornada

	Jogos	Golos	Pontos
Benfica	10	36—11	17
F. C. Porto	10	28—12	16
Sporting	10	36—18	13
Belenenses	9	26—17	13
Boavista	10	21—15	12
Sporting da Covilhã	10	16—17	11
Atlético	10	26—23	9
Barreirense	10	19—20	9
Estoril	10	24—31	8
Sporting Braga	10	17—26	8
Académica	10	16—23	7
Vit. Guimarães	9	8—17	6
Oriental	9	19—27	5
Salgueiros	9	8—43	2

No próximo domingo, são os seguintes os jogos que compõem a 11.ª jornada: Porto-Covilhã; Boavista-Atlético; Guimarães-Benfica; Estoril-Oriental; Sporting-Braga; Belenenses-Salgueiros; e Académica-Barreirense.

Os jogos efectuam-se nos campos dos clubes em primeiro lugar.

Campeonato Nacional da II Divisão

De Norte a Sul do País disputaram-se hoje os variadissimos jogos do Campeonato Nacional da II Divisão.

Damos a seguir alguns apontamentos sobre os jogos da zona C—clubes da região de Lisboa—e os resultados dos que nos chegaram até ao momento de fecharmos o nosso jornal.

Operário, 1—Futebol Benfica, 0

Jogo no campo Francisco Lázaro, arbitrado por Joaquim Campos. As equipas:

F. Benfica—Anibal; Matias e Diogo; Coucelo, Lourenço e Rogério; Fragoso, Estevão, José Dias, Jorge e Marques.

Operário—Duarte; Helder e Abel; Antero, Saraiva e Henrique; Martinho, Fernando Silva, Vitorino, Guilherme e Jaime.

Na primeira parte verificou-se equilibrio acentuado, por entre jogo veloz, com avançadas repartidas pelos dois campos. No entanto, o «keeper» Anibal foi chamado mais vezes a entrar em acção.

A arbitragem tem sido esplêndida, a tal ponto que a assistência a sublinhou com aplausos frequentemente.

Não se marcou qualquer ponto, pelo que ao intervalo subsistia o «score» de 0-0.

No segundo tem opo jogo continuou com a mesma caracteristica do primeiro tempo; isto é, acentuado equilibrio entre os dois grupos.

O Operário conseguiu, porém, o golo da Vitória aos 17 minutos, por intermédio de Vitorino.

Casa Pia, 2—Olivais, 1

Jogo em Santo Amaro. As equipas alinharam:

Casa Pia—Coutinho; Caldeira e Pereira Junior; Santana, Prates e Armindo; Jeremias, Xavier, Lirio, Garção e Lenine.

S. L. Olivais—Paiva; Carlos Pereira e Franco; Ferreira, Correia e F. Paiva; Pote, Filipe, Sousa, Ferreira da Silva e C. Paiva.

Arbitro—Salvador Garcia, de Lisboa.

O jogo decorreu equilibrado até á altura em que o Olivais marcou o golo que fez o resultado deste primeiro tempo. Fernando Paiva, aos 20 minutos foi o autor do tento. De aí em diante, embora jogando mal, o Casa Pia dominou, por vezes, insistentemente, desperdiçando preciosas ocasiões para se avantajar no marcador.

Na segunda parte o domínio do Casa Pia foi avassalador e, Armindo e Lenine, marcaram os golos que lhe deram o triunfo.

OUTROS RESULTADOS

Covilhanense, 0—Alcobaça, 3
Juventude, 0-União de Montemor, 2
Desp. Beja, 1-Lusitano Évora, 1

O COMÉRCIO DE PAPELARIA

feito á sombra das cantinas escolares

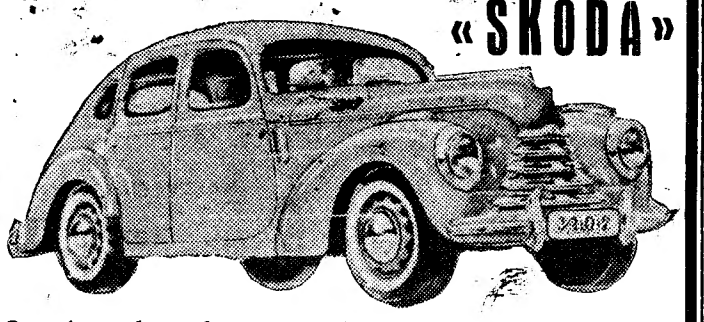
FARO, 23.—No Grémio do Comércio de Faro e em Olhão, reuniram-se os comerciantes de papelaria e livraria para, com os restantes colegas do País, enviarem uma exposição ao sr. ministro da Educação Nacional, no sentido de que seja vedado aos estabelecimentos de ensino a venda de artigos escolares, papeis, livros, etc., com gravissimos prejuizos para os respectivos comerciantes que, por tal facto, estão a braços com uma grave crise, sendo alguns obrigados a encerrar as suas portas se se não puserem entraves a tais actos, pois á sombra das caixas escolares a concorrência ao comércio está a ser bastante séria, agravada com o facto dos improvisados comerciantes não pagarem qualquer encargo ao Estado.

Espera-se que, em breve, se desloque a Lisboa uma numerosissima comissão, patrocinada pelo Grémio dos Comerciantes de Papeis e Artigos de Escritório do Porto.

Verificação de Contas
tas lic. em Ciências Económicas eiras)
s contabilisticos, económicos, estatísa grandes e pequenas empresas em erna das Contas em regime livre ou tas e serviço por avença em Lisboa
ISBOA — TELEFONE 20.358

SALVAS EM PRATA
Todos os feitios. Para todos os preços
OURIVESARIA LISBOA
2, Rua da Betesga, 4 (ao Rossio)
TELEFONE 32743

PELES
Casacos, Capas, Jaquetas, Estolas, etc.
atelier próprio
Consulte nossos preços e trabalhos
Avenida Defensores de Chaves, 32-r/c.
Telef. 70296



O maior valor pelo vosso dinheiro.
PORQUÊ ? ? ?
Tem chassi central em aço projectado.
Motor de 4 cilindros, 1089 c. c. válvulas á cabeça.
Camisas desmontáveis dando 4 rectificações até 1 m/m.
Corrente de distribuição com elo triplo.
Filtro de óleo de cartucho.
Mudanças no volante.
4 velocidades e marcha atrás.
4 rodas independentes.
Travão hidráulico ás 4 rodas.
Lubrificação das partes essenciais do carro por pedal.
Carrosserie monobloco, em chapa fortíssima e completamente vedada ao pó.
Grande mala para bagagens.
Consumo — 8,5 aos 100 kms.
Velocidade máxima — 110/120 kms./H.
Apoiado com um completo «stock» de peças.

—()—

Conduite, 2 portas, 55.187$00
Conduite, 4 portas, 57.421$40
Cabriolet de luxo, 63.359$80
} Todos os impostos incluídos

FACILIDADES DE PAGAMENTO

STOCK, LDA.—Av. A. A. Aguiar, 11-B—LISBOA—TEL. 53547

CASA AFRICANA

ÀS NOSSAS EX.MAS CLIENTES

— DA —

SECÇÃO DE PELES CONFECCIONADAS

Apesar do que possívelmente possam ter dito a V. Ex.as temos muito prazer em declarar:

1.º—Que tomamos, a todo o tempo, inteira responsabilidade pelas confecções de peles que vendemos;
2.º—Que substituiremos prontamente qualquer pele que esteja deteriorada, ou que destinja, ou trocaremos a confecção se tanto for necessário;
3.º—Que a razão dos nossos baixos preços se justifica com o facto de marcarmos todas as peles com a nossa percentagem habitual, visto que não as consideramos como objecto de luxo, mas sim como um artigo de utilidade;
4.º—Que só pelos motivos acima expostos se pode compreender o excepcional sucesso na venda que temos efectuado destes artigos;
5.º—Que tudo que se afirme ao contrário do que dizemos é pura fantasia.

Leiam o **SEMPRE "FIXE"**

Companhia Colonial de Navegação

N/T «LUGELA»

com escala por **Leixões**, sairá em 30 de Novembro, para: **S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes.**

Paquete «MOUZINHO»

escalando préviamente **Leixões** em 5 sairá em 6 de Dezembro para: **Funchal, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

Paquete «PATRIA»

sairá em 11 de Dezembro, para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

Paquete «SERPA PINTO»

escalando prèviamente **Leixões** em 10, sairá em 11 de Dezembro para: **Funchal, S. Vicente, Rio de Janeiro** e **Santos.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63—Telefones 30131 a 30138
PORTO-Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

A Família HOOVER está completa!

DESDE JÁ À SUA DISPOSIÇÃO EX.MA SR.A DONA DE CASA

A

ENCERADORA

QUE TUDO FAZ BRILHAR

VENDAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

REPRESENTANTES EM FORTUGAL
LEACOCK (LISBOA) LDA.
AVENIDA 24 DE JULHO, 16
TELEFONES 61127/8 — LISBOA

HERMES Baby

A máquina que conquistou a simpatia de milhares de portugueses
O instrumento moderno de escrita
A PORTATIL MAIS POPULAR EM TODA A PARTE

Representante: M. SIMÕES JR.
Rua da Prata, 68 — Telef. 30306
LISBOA
R. St.º António, 208 — Telf. 25582
PORTO

Tecidos para estofos e decorações
CONFORTO DO LAR, L.DA
Rua D. Duarte, 2, 2.º-Tel. 34830
(à Praça da Figueira)
PREÇOS DE REVENDA

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Av. Almirante Reis, 242, 4.º Dt.º esq. (elevador)
Tel. 75454

LORD AMAZONAS BARBEITOS & LEÃO 3 GRANDES SAPATARIAS

SALDAM

A BAIXOS PREÇOS, PARTE DAS SUAS

COLOSSAIS EXISTENCIAS

264-Rua dos Fanqueiros-268
Rua de S.ta Justa, 5

MERKER

A marca de esquentadores-distribuidores preferida e de reputação mundial, de fabricação SUISSA

Água muito quente na casa de banho, na cozinha...
E ONDE MAIS SE QUISER
...Sem perigos
nem canseiras

EM EXPOSIÇÃO:

RUA DE S. PAULO, 142

TECNIGAS, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 189-A

HONORATO HENRIQUES, LDA.
RUA DR. ALEXANDRE BRAGA, 8-B
AV. DUQUE D'ÁVILA, 40-C

ORIENTAL ELECTRICA, LDA.
R. CARLOS MARDEL, 51

AGENTES GERAIS: A. C. TORRES FERNANDES — TRAV. CARVALHO, 27-2.º — TEL. 26021/2 - 24585 - 20474

EMÍLIO DE AZEVEDO CAMPOS & C.ª, L.DA
CASA FUNDADA EM 1884
RUA SANTO ANTÓNIO, 137-145 - PORTO
COM OFICINAS PARA REPARAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

FILIAL EM LISBOA
R. Antero Quental, 17-1.º

PÉ RU

DE CONTENTE
QUANDO É
CALÇADO
POR
Superius
AFAMADO CALÇADO
PARA CRIANÇAS

GRÃO DE BICO

Vendem-se 4.000 toneladas. Feijão Branco e Moleiro 750 toneladas posto em Lisboa.
Cartas até ao dia 28 de Dezembro a FRANCÊS. Agência HAVAS, Rua Aurea, 234/242.

ASMATICOS

Está já á venda nas boas farmácias o novo remedio fitoterapico, sem similar, o ASMOGENOL, de excepcionais resultados no tratamento da ASMA.
Representante: J. C. Crespo, R. Madalena, 237, 1.º, Lisboa—Tel. 26260
Depositário no Porto: Julio Matos & C.ª Ld.ª, Rua Cedofeita, 477.

Feira anual de Santo André em Estremoz

(Nos dias 29 e 30 de Novembro e 1 de Dezembro)

A C. P. vende para Estremoz bilhetes especiais de ida e volta com as reduções de 30% em 1.ª classe e de 20% em 3.ª classe, sobre os preços da Tarifa Geral, das estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Pinhal Novo, Vendas Novas, Montijo e Setubal, das estações e apeadeiros desde Evora até Vila Viçosa e de Portalegre até Silveirona.

COMPRE **Auto-Lite**
E CONDUZA COM PRAZER
USANDO VELAS DO TIPO RESISTOR
OBTERÁ:
MARCHA LENTA SUAVE
ECONOMIA DE GASOLINA
LONGA DURAÇÃO
FÁCIL ARRANQUE
PERFEITA RECEPÇÃO DO RÁDIO
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, L.DA
AV. DA LIBERDADE, 73-79 • LISBOA
POR DINHEIRO ALGUM PODERÁ COMPRAR MELHORES VELAS

LEILÃO

Hoje, às 21 horas

Avenida Guerra Junqueiro, 17, r/c.

Mobilias modernissimas casa de jantar, escritório e quarto de casal, lindos lustres, belas «carpettes», ricas pratas, incluindo um valioso faqueiro com estojo de luxo, bons maples em seda e em pele, belo aparelho de Rádio perfeitissimo, sofá-cama moderno, porcelanas, cristais, fogão esmaltado, trem de alumínio e outras utilidades domésticas.

TRATA A
ANTIGA AGÊNCIA DE LEILÕES
Telefone 5 4351
A F R A

MEIAS
Visite a nova secção especializada. Inumeras qualidades nacionais e americanas, para todos os preços.
TECIDOS DO CARMO
83 — Rua do Carmo — 83

Leia o SEMPRE FIXE
½ Bile à CUMIBEBE 6$00
Rua Eugénio dos Santos, 22

HIDRO ELECTRICA PORTUGUESA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Rua Dr. Alves da Veiga, 57 — PORTO

EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES DE ESC. 1.000$00

Juro de 5 % cativo de impostos, títulos de 1, 5, e 10 obrigações de cupão, com primeiro vencimento em 2 de Janeiro de 1952.

PREÇO DE SUBSCRIÇÃO, ESC. 850$00, EM DUAS PRESTAÇÕES

A subscrição, sujeita a rateio, encerra em 30 de Novembro de 1951.

Mobilias tipograficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões).
Tel. 26550

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

Chapéu ALMAR

Bom · Bonito · Barato

110 ESC.

Compre um e verá!

CHAPELARIAS:

AVELAR	R. Saraiva de Carvalho, 270
J. MENDES LOUREIRO, H.os	R. Alcantara, 43-A
LORD	R. Augusta, 201
MARQUES & ANTUNES	R. da Graça, 89
MARQUES & ANTUNES	Av. Visconde Valmor, 62
MENDES	R. Alecrim, 76
MODARTE	Av. da Igreja, 24
NELSON	R. Arco Marquês Alegrete, 8/10
PHOEBUS	R. Ouro, 285
RADAR	R. Campolide, 87-A
ROSA BRANCA	R. Morais Soares, 102
SPORT	R. Poço dos Negros, 124

Cada COROA a mais no rótulo indica mais velhice

PORTO BORGES - ♔
PORTO BORGES - ♔ - ♔
PORTO BORGES - ♔ - ♔ - ♔
PORTO BORGES - ♔ - ♔ - ♔ - ♔

Deixe-o grandes reservas de Porto Borges, em doses individuais, com o Selo de Garantia do I.V.P. e servidos em Cálice Oficial

Uma criação PORTO BORGES

Sociedade Geral

Para: **Bissau, Praia** e **S. Vicente**

(Via Leixões)

O n/m «ANA MAFALDA»

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 26, 27 e 28 do corrente im preterivelmente

Chamamos a atenção dos Srs. carregadores, que o navio não recebe carga no dia 29

Passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Trata-se em:

Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39** — Tel. 30551

Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82** — Tel. 27363

BATATAS

a $90 o quilo

Ao público vende em Cacilhas, Mercearia Raposo-Pequeno Mercado de Cacilhas, (junto ao Cais).

HEMORROIDAL

SUPOSITORIOS «DINE»
Garantem-lhe um rápido alivio ao seu sofrimento, numa medicação especifica e segura
A' venda em todas as farmácias
Pelo correio, caixa 15$00
Farmácia Castro Fonseca
R. do Quatro de Infantaria, 26
Lisboa Telf. 62857

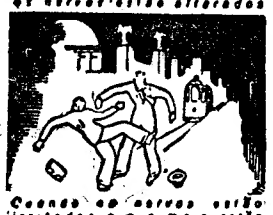
Joaquim Correia

FALECEU

Maria da Conceição Dias Correia, Branca Dias Correia, seu marido e filhas, Mário Dias Correia, sua esposa e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua divina presença seu querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 11 horas, da Rua Actor João Rosa, n.º 1, 3.º, dir.º para o cemitério do Alto de S. João.

Trata «A Funerária Lisbonense»
Telefone 50098

Os ralhos sempre maçantes, tornam-se insuportáveis quando os nervos estão alterados


Quando os nervos estão irritados a maior questão resolve-se com violencia

As preocupações e desgostos alteram o sistema nervoso provocando insonia

Quem tem sido forte até hoje nem deve condenar os seus musculos a uma permanente inactividade

¡Nervosos! ¡Esgotados!

O excesso de trabalho, as preocupações, a vida dinâmica, produziram um desgaste no seu sistema nervoso, a parte mais nobre do organismo. Os nervos cansados são responsáveis pela sua fadiga e depressão, pela sua falta de memória e a sua excitabilidade. Se notar qualquer destes sintomas, consulte o seu Médico e recorra com confiança ao Fósforo Ferrero.

Depois de um breve tratamento, com 4 comprimidos diários, os seus músculos tornar-se-ão mais ágeis, o seu cérebro funcionará melhor, o equilíbrio dos seus nervos e o bem estar físico dar-lhe-ão mais vida, tornando-lhe o trabalho fácil e agradável.

Peça sempre o legítimo Fósforo Ferrero

A venda em todas as farmácias

Os desgostos familiares são muitas vezes resultantes do desequilíbrio dos nervos

O homem de negócios necessita saúde e energia para desenvolver a sua actividade sem desfalecimentos

O equilíbrio físico está ligado à integridade funcional do cérebro. Para o desporte e para o trabalho são necessários nervos equilibrados

A enfermidade, o cansaço ou o abatimento podem vencer-se alimentando intensamente o sistema nervoso

Fósforo Ferrero

SUPER-ALIMENTO VEGETAL DE ALTO PODER RECONSTITUINTE E NUTRITIVO

PROVAS DA A. F. L.

Taça «Dr. Virgilio Paula»

O torneio da A. F. L., destinado aos grupos reservas, prosseguiu hoje. Os jogos compoem muito bem a tarde de bola, sendo um motivo de interesse e um prémio para os que se vão acomodando nos campos, bastante tempo antes dos encontros principais.

Damos a seguir breves resenhas desses desafios:

Benfica, 5—Estoril, 0

Jogo dirigido por António Calheiros os grupos formaram:

Benfica: Braulio; Jacinto e Baptista; Cesário, António Manuel e José da Costa; Rosário, Manero, Caraça, Julio Correia e Julinho.

Estoril: Barbosa; Lima e Seabra; Pastorina, Cardoso, e Gilberto; Barruncho, Sebastião, Pinto II, Vinagre e Garcês.

Os «encarnados» dominaram com insistência em todo o primeiro tempo, obtendo três golos, marcados por Caraça, Cesário e Rosário.

O Estoril fez substituir o seu guarda-redes, por Rafael. Dois golos de Correia e Julinho aumentaram a vantagem dos benfiquistas para 5-0.

Sporting, 2—Oriental, 1

Jogo no campo «Engenheiro Carlos Salema».

Oriental—Rubens, Pinho e Carlos Costa; Fraga, Albano e Sousa; Mendes, Salvação, Idalécio (Graça), Espirito Santo (Santana) e Frederico.

Sporting—Tormenta, Amaro e Faustino, Barros, Gonçalves e Vicente; Frazão (Pacheco Nobre), Gilberto, Galileu (Martins) Pacheco e Rola.

Arbitro—Jaime Sistel.

Na primeira parte o Sporting marcou um golo de grande penalidade por Rola.

Na segunda parte o Oriental empatou, com um golo de Frederico. Gilberto fez depois um tento para o Sporting, fixando o resultado final em 2-1.

Atlético, 3—Belenenses, 2

Jogo na Tapadinha, arbitrado por Anacleto da Silva. Os grupos:

Atlético—Gama (Rita); Rodrigues e Barreiros (Tomé); Orlando, Germano e Almeida; Etelvino, Demétrio, Alvaro, Fadié e Pires (Ruivo).

Belenenses—Carmo (Libanio); Portas e Lioneto; Figueiredo I, Figueiredo II e Frade; Vieira, Martins (Elvino), Manuel Jorge, Aires Martins e Duarte.

Ao intervalo, os grupos estavam empatados a duas bolas, golos marcados por Alvaro, do Atlético, e Frade e A. Martins, do Belenenses.

No segundo tempo, o Atlético, por intermédio de Almeida, alcançou o tento da vitória, fixando o resultado em 3-2.

Campeonato de Juniores.

Prosseguiu hoje, com jogos espalhados por diversos campos, o Campeonato de Juniores da A. F. L.

Domingo a domingo mais se avoluma o interesse por este campeonato e os juniores do futebol português continuam a merecer um especial interesse do publico que vai á bola. De facto os jovens jogadores dão aos desafios muito entusiasmo, mas o campeonato tem ainda outro motivo importante, permitir que se conheçam jogadores cuja habilidade poderá ser um reforço necessário para o futebol nacional.

Com os jogos de hoje concluiu-se a primeira volta do campeonato. Verificaram-se os seguintes resultados:

SERIE A: Mouraria, 0-Benfica, 3; Operário, 0-Mirantense, 1; Oriental (B), 1-Bairro de Inglaterra, 0.

SERIE B: Tarujense, 0-Atlético, 5; Casa Pia, 1-Cascalheira, 0; Belenenses B, 2-Juventude, 1.

SERIE C: Sporting, 7-Arroios, 1; Palmense, 4-Cacem, 1; Futebol Benfica, 1-Amadora, 1.

SERIE D: Aguia Vilafranquense B, 1-Oriental A, 2; Sacavenense, 0-Olivais, 0; Penha, 0-Vitória, 1.

SERIE E: Rio de Janeiro, 1-Carcavelos, 0; Cascais, 2-Oeiras, 2; Estoril, 1-Belenenses, 3.

SERIE F: Santa Iria, 1-Aguia Vilafranquense A, 2; Alverca, 0-Povoense, 1; Operario Vilafranquense, 2-Alhandra, 2.

CORTA-MATO

para sócios e simpatizantes do Sporting, Benfica e Belenenses

Os clubes de Lisboa continuam dedicando especial atenção ás suas secções de atlétismo. São muitos os rapazes que aparecem a querer tentar, ou demonstrar, as suas possibilidades. Por isso se efectuam, aos domingos de manhã, várias provas de atlétismo e hoje os três principais clubes de Lisboa organizaram provas de corta-mato.

O Benfica reuniu quase meia centena de rapazes e destinou-lhes uma prova em terrenos e ruas do Campo Grande, num percurso de 2.800 metros. Os dirigentes, porém, resolveram não fazer qualquer classificação.

* * *

Nos terrenos que circundam o campo das Salésias, efectuou-se de manhã a prova de corta-mato dedicada aos sócios e simpatizantes do Belenenses, dividido por duas categorias: aspirantes e principiantes.

A prova, com cerca de 4 mil metros, reuniu algumas dezenas de futuros atletas.

No final verificaram-se os seguintes resultados:

Aspirantes—1.º Manuel Pereira; 2.º Carlos Albuquerque; 3.º António Amaral; 4.º António Duarte; 5.º Rui Madeira.

Principiantes—1.º Guilherme Cruz; 2.º António Alfaiate; 3.º Carlos Ventura; 4.º Alfredo Cabrita; 5.º Alberto Lino.

* * *

Nos terrenos em volta do Estádio Alvalade o Sporting fez disputar esta manhã um corta-mato destinado aos seus sócios e simpatizantes, num percurso de cerca de 4 mil metros.

Apareceram bastantes concorrentes e registou-se a seguinte classificação: 1.º Anibal Martinho; 2.º Gil Pinto; 3.º António Quaresma; 4.º Anselmo Nabais; 5.º Orlando Nunes; 6.º Oscar Alves; 7.º Manuel de Oliveira; 8.º Abel Pais; 9.º Vaz Pinto; 10.º António Monteiro.

Desporto corporativo

Prosseguiu o X Campeonato Nacional de Futebol

Prosseguiu esta manhã, com a efectivação da 2.ª ronda, o X Campeonato de Futebol, organizado pela F. N. A. T.

Damos a seguir alguns dos resultados dos jogos realizados nos campos de Belém, Estádio Nacional e Jockey Clube.

Bairro de Belém, 1-Carrasqueira & Teixeira, 1 (I Div.); Hospital Miguel Bombarda, 8-Junta Nacional de Cortiça, 0 (II Div. A); Aveirense, 8-Standard Eléctrica, 0 (II Div. A); Emp. Geral de Transportes, 1-Fundição de Oeiras, 2 (II Div. B); Oficinas de S. José, 5-Casino Estoril, 0 (II Div. B); Fábrica Portugal, 2-Fidelidade, 0 (II Div. A); C. E. L., 1-J. N. dos Produtos Pecuários, 4 (II Div. C); Fábrica L. de Sacavém, 4-Companhia dos Telefones, 3 (II Div. C); O. P. C. A., 1-Fundição de Oeiras, 3 (I Div); General Motores, 3-Porto de Lisboa, 0 (II Div. B).

RAGUEBI

«Torneio de Preparação»

Prosseguiu hoje o torneio organizado pela Associação de Raguebi de Lisboa, tendo o Benfica-A batido o Belenenses por 6-0, num jogo animosamente disputado. A equipa da Agronomia venceu o Benfica-B também por 6-0.

O encontro Sporting-C. I. F. está a efectuar-se no Lumiar-A á hora a que fechamos esta noticia.

* * *

O Clube Internacional de Futebol, de grandes tradições no nosso meio desportivo, iniciou este ano a sua actividade no raguebi lisboeta, o que é de louvar, pois o facto constituiu uma iniciativa digna de aplauso.

BASQUETEBOL

Campeonato de Lisboa

Após duas jornadas prejudicadas pelo estado do tempo, prosseguiram hoje, com o entusiasmo costumado, os torneios lisboetas de basquetebol, da I, II e III Divisões, e categorias inferiores da Divisão de Honra.

Eis os resultados desta manhã:

Divisão de Honra—Moscavide-Sporting: 2.as, 20-23; 3.as, 8-44; juniores, 13-28. Belenenses-Campo de Ourique: 2.as, 19-32; 3.as, 36-14; juniores, 12-9. Atlético-Benfica: 2.as, 22-38; 3.as, 27-24; juniores, 18-12.

I Divisão—Campolide-Queluz: 1.as, 24-36; 2.as, 17-23; 3.as, 17-20. Carnide-Pedrouços: 1.as, 31-21; 2.as, 29-13; 3.as, 43-19. Maria Pia-Ateneu: 1.as, 32-31; 2.as, 26-36; 3.as, 32-24; juniores, 21-30. Rio Seco-Boa Hora: 1.as, 31-18; 2.as, 27-34; 3.as, 29-19; juniores, 19-7.

II Divisão—Pena-Oriental: 1.as, 27-15; 2.as, 29-14; 3.as, 10-27. Nacional-Técnico: 1.as, 35-20; 2.as, 24-31; 3.as, 17-25. C. P.-Casa Pia: 1.as, 44-24; 2.as, 23-24. Operário-Combatentes: 1.as, 30-22; juniores, 16-20.

III Divisão—Bairro de Inglaterra-Amadora: 1.as, 26-13; 2.as, 19-10. Liberdade-Tabacos: 2.as, 60-16; 3.as, 34-17; juniores, 17-12. Alto do Pina-Triangulo: 1.as, 13-40.

ESGRIMA

Disputou-se hoje a I Prova de Preparação de Sabre da F. P. E.

No Instituto Superior Tecnico disputou-se esta manhã a primeira das provas de preparação de sabre, organizada pela Federação Portuguesa de Esgrima.

A classificação foi a seguinte:

1.º—Pinto Ferreira, da E.E., com 5 vitórias; 2.º—Andrade e Silva, do R. C. 7, com 3-2 e 19-22 toques; 3.º—Andrade Barreto, individual, 3-2, 19-21 toques; 4.º—Cruz Ferreira, do L. G. C., 3-2, 19-20 toques; 5.º—Oliveira Carvalho, do I. S. T., 1-4; 6.º—Martiniano Gonçalves, individual, 0-5.

Apesar do numero reduzido de atiradores que compareceu, houve bons assaltos, salientando-se, tecnicamente, os quatro primeiros classificados, que podem considerar-se como uma boa base para a formação de uma equipa.

VOLEIBOL

Campeonato de Lisboa

Esta manhã disputaram-se os jogos respeitantes ao torneio de aspirantes e ao campeonato de juniores, verificando-se os resultados seguintes:

Campeonato de juniores: Lisboa Ginásio, 3—Benfica, 1 (16-14, 8-15, 15-9 e 15-13). Oeiras, 3—Belenenses, 1 (11-15, 16-14, 15-6, 15-10). Sporting, 3—Nacional de Ginástica, 2 (12-15, por eleiminação do Internacional, mas marcou 15-13, 13-15, 15-10 e 15-12). O Atlético folgou os pontos regulamentares.

Torneio de Aspirantes: Colégio Militar, 2—Benfica, 0 (15-7, e 15-0). Oeiras, 2—Belenenses, 0 (15-12 e 15-11). Sporting, 2—Nacional de Ginástica, 0 (15-8 e 15-9).

FUTEBOL PARTICULAR

No campo da C. P., em Marvila, disputou-se hoje um encontro de futebol entre os grupos de futebol do Teatro Politeama e do Teatro Monumental, para disputa da «Taça Laura Alves».

Ao fim do jogo os grupos estavam empatados a 0-0, devendo efectuar-se próximamente o jogo desempate.

O PORTO DESPORTIVO

Na primeira jornada do Campeonato de Andebol do Porto, verificaram-se os seguintes resultados: F. C. Porto, 22-Sport, 5; Vigorosa, 5-Leixões, 5; Fontainhas, 3-Salgueiros, 4; Vilanovense, 12-Académico, 2.

EM 3 LINHAS

As camaras municipais deviam no final do ano passado aos Hospitais Civis de Lisboa, 38.449 contos. O valor do património hospitalar esava cifrado em 168.118 contos.

///

Foi escolhido para representante na Metrópole das dioceses de Cabo-Verde, Nova Lisboa e Silva Porto o padre Ismael Baptista.

///

Um comerciante de Olhão, por delito anti-económico, foi condenado em 60 contos, com vários acréscimos, e 3 meses de cadeia. Não se sabe do réu.

///

O numero de veiculos automóveis em todo o Mundo atingiu no fim do ano passado 70.415.000, dos quais 49.177.000 só nos Estados Unidos.

///

Nos primeiros dias deste ano, as dividas das camaras municipais á Ceixa Geral de Depósitos atingiam 796 804 contos. Os juros que as camaras pagam giram á roda de 80 contos por dia.

///

Em Mourão, ponto de tradições cinegéticas, começaram as caçadas ás perdizes. A caça, porém, desapareceu por completo.

///

Uma cifra curiosa: o rendimento das seis alfandegas do País, nos ultimos vinte anos, elevou-se a 9 milhões e 787.692 contos.

PUBLICAÇÕES

«Lisbon Courier»

Após seis anos de ininterrupta publicação, «Lisbon Courier» — a magnifica revista dirigida por Guilherme Pereira de Carvalho — continua a surgir com um espirito de mocidade e de franco entusiasmo que não é demais encarecer. Este numero 68 constitui uma muito apreciável síntese da actividade da vida portuguesa, dada através duma selecta colaboração literária, digna de registo. A capa, excelente foto de Horácio Novais, mostra um soberbo aspecto do novo edificio da Faculdade de Letras de Coimbra.

No texto há trabalhos de indiscutivel merecimento.

O leitor de «Lisbon Courier» tem, nesta magnifica publicação, unica no seu género, oportunidade de se elucidar, largamente, sobre os principais factos ocorridos no País, no campo politico, cultural e social. Ali se registam, pela palavra e pela imagem, as expressões capitais da actualidade portuguesa—tudo constituindo um precioso documentário gráfico que bem serve e transmite, além-fronteiras, uma salutar propaganda e expansão do nome de Portugal.

O ARCEBISPO DE CÍZICO

faz uma conferência no recinto da exposição de arte sacra missionária

O sr. arcebispo de Cízico, presidente nacional das Obras Missionárias Pontificias, faz, no dia 30, uma conferência, para encerramento do ciclo promovido pela Agência Geral do Ultramar, no recinto da exposição de arte sacra missionária. Este certame encerra-se solenemente no dia 2 de Dezembro, com a presença de mons. Celso Constantini, secretário-geral da Sagrada Congregação de Propaganda da Fé, que para esse efeito se deslocará especialmente de Roma a Lisboa.

Os bilhetes para a conferência do sr. arcebispo de Cízico devem ser solicitados á Agência Geral do Ultramar.

Orfeão Académico de Coimbra

COIMBRA, 23.—Foram eleitos os novos corpos gerentes do Orfeão Académico de Coimbra que ficaram assim constituidos: presidente, Rui Manuel Severo de Almeida; vice-presidente, José Carlos Cardoso; 1.º secretário, João Braga de Faria; 2.º secretário, Manuel Jorge Correia de Matos; 1.º tesoureiro, Agostinho de Almeida Coutinho; 2.º tesoureiro, Eduardo Furtado de Castro.

JOGOS FLORAIS

Torneio «André de Resende»

EVORA — Vai realizar-se o sexto torneio literário «André de Resende», também denominado Jogos Florais de Evora, com as seguintes bases, destinados aos autores das melhores produções inéditas, em verso e em prosa, sendo o tema para os concorrentes de iniciação literária apresentado pela «Revista Portuguesa. Em 15 de Janeiro, termina o prazo da entrega dos originais, na sede daquela revista eborense.

Exposição de cristais autenticos

St. Lambert, Baccarat, Conde de Harrach, Boémia e Carls Bade. Tudo isto há actualmente em maior beleza no 1.º andar das Artes Decorativas.

MEIAS
Reparam-se gratuitamente quando compradas na
BARCAROLA
R. DO CARMO, 64

GABARDINES
IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS
O melhor sortido do País aos mais baixos preços
CASA INGLESA
EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)
NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

LUZ FLUORESCENTE
Produtos de inexcedivel qualidade das principais fábricas dos E. U. da América
Grande sortido de Circlines, Reflectores, Candeeiros e Armações
Instalações completas
Aos melhores preços
Descontos especiais a revendedores
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
PRAÇA DA ALEGRIA, 44, 1.º, LISBOA
Telef. 34774

GABARDINES e lindas MALHAS
para Homem e Senhora
AO BAIXO PREÇO DA FÁBRICA
Não comprem sem ver o colossal sortido da
FABRICA DO ROSSIO
entrada pelo Arco Bandeira
1.ª porta — 1.º ANDAR

TECIDOS DE LÃ
BARCAROLA
R. DO CARMO, 64

Os novos estatutos da U. N.

tendem a uma cooperação mais intensa na política e na administração do País

(Do nosso enviado especial)

COIMBRA, 25. (Pelo telefone)—Demoraram até de madrugada os trabalhos dos presidentes e secretários das subsecções em que se dividiram as quatro secções do 3.º Congresso da União Nacional, para a elaboração das actas e dos votos formulados pelos congressistas, durante a discussão das teses.

A's 11 horas de hoje, reuniram-se as comissões distritais daquele organismo, do continente e do Ultramar. Presidiu á reunião—que foi privada—o sr. engenheiro Cancela de Abreu, presidente da comissão executiva da União Nacional.

As conclusões do congresso

A's 15 horas, no Teatro da Faculdade de Letras, completamente cheio de congressistas, realizou-se a sessão plenária de encerramento, a que presidiu o presidente da Assembleia Nacional, sr. dr. Albino dos Reis, como vice-presidente da comissão central da União Nacional. Ocuparam também a mesa de honra os srs. ministros do Interior e das Corporações, engenheiro Cancela de Abreu, professor Marcelo Caetano e outras individualidades.

Aberta a sessão, o sr. professor Braga da Cruz, secretário geral do congresso, procedeu á leitura dos votos e das conclusões do congresso que são:

Da 1.ª Secção:

A obra administrativa, social, cultural e política realizada nos vinte e cinco anos, como fruto da Revolução Nacional, deu satisfação a necessidades vitais do País, utilizando eficientemente os recursos postos pelos contribuintes ao dispôr do Estado, aumentou a riqueza nacional, proporcionou novas fontes de rendimento aos individuos, estimulou a produção, elevou o nivel de vida médio da população e permitiu uma politica social de maior justiça distribuitiva e uma assistência mais profunda aos dela necessitados. Os governos que a levaram a cabo bem merecem da Nação. O Congresso espera, porém, que sejam suprimidas, sucessivamente, e com a possivel brevidade, algumas insuficiências que a obra realizada não podia deixar de apresentar ainda.

Da 2.ª Secção:

Revisão crtica dos principios em que assenta a politica nacional: Encarando o problema político português, a União Nacional reafirma os principios que presidiram á sua constituição e julga dever manter firmemente o caracter de organização aberta a todos os portugueses de boa vontade que estejam dispostos a dar efectivo apoio á realização dos fins do Estado Novo.

a) Verifica que os principios em que tem assentado a politica nacional nos seus diversos aspectos práticos se encontram comprovados pela razão e pela experiência, sem embargo de algumas correcções que esta mesma aconselha.

b) Entende que uma das mais importantes tarefas a prosseguir é a de completar e aperfeiçoar a organização corporativa, de harmonia com as normas expressas e os principios implícitos na Constituição Política.

c) Aplaude tudo quanto vise melhor conhecimento dos recursos económicos da Nação, tanto na Metrópole como no Ultramar, de modo a tornar possivel o seu integral aproveitamento, em ordem a fazer face ás necessidades decorrentes do crescimento demográfico e do anseio geral de melhoria de nivel de vida.

d) Espera que o Governo prossiga sem desfalecimento na politica tendente a tornar mais justa a repartição dos rendimentos, mais fáceis as condições de vida da classe média, da classe operária e dos trabalhadores rurais, mais equitativo o sistema de distribuição e mais extensa e eficaz a organização da previdência social.

Da 3.ª Secção:

Formação da juventude, doutrinação politica e social: A educação ministrada nas escolas oficiais deve ser, quanto possivel, integral, mas complementar e supletiva da ministrada pela familia e diferenciada segundo os sexos.

a) Sendo a familia o meio educativo fundamental, deve o Estado defendê-la e protegê-la eficazmente.

b) A educação moral e religiosa deve ser dado, nas escolas oficiais, o mesmo valor que á instrução cientifica e literária, e, fóra das escolas, há que sanear o ambiente, fazendo com que os livros, as revistas, o cinema e o teatro não possam servir de meios de corrupção ou perversão dos jovens.

c) Ao Estado incumbe a educação politica da Juventude, adequada ás várias idades e meios sociais, e com técnicas diversas, consoante se dirija á massa ou á preparação de um escol.

d)—Um dos aspectos fundamentais da educação da juventude é o que se refere ao Ultramar. Na Metrópole, deve-se insistir, o mais possivel em tudo quanto vise dar melhor conhecimento das provincias ultramarinas, e no Ultramar importa atrair os jovens ás Universidades metropolitanas com a concessão de bolsas de estudo, a facilitação das viagens nas férias e as Residências de Estudantes.

e) O Congresso sublinha muito especialmente a enorme importancia que as Residências de Estudantes nas Cidades Universitárias podem ter na preservação dos jovens dos perigos que os ameaçam, na melhoria da sua situação económica e social e na ministração de uma sólida cultura geral, ética e politica, extra-escolar.

f) Quanto á Mocidade Portuguesa masculina e feminina, o Congresso apresenta homenagem á obra realizada, mas verifica não serem os resultados obtidos da mesma ordem da grandeza dos esforços feitos, e faz votos por que lhes sejam proporcionados os meios necessários para a consecução dos seus fins, e em especial julga digna de apoio e de estimulo a acção dos Centros Universitários.

Da 4.ª Secção:

A União Nacional como força activa da política e da Administração—Revisão da sua organica: A União Nacional,—reivindicando com orgulho o seu passado, em que repetidas vezes, e pela devoção desinteressada dos seus filiados, mobilizou a Nação, em defesa dos principios basilares da Revolução Nacional—reconhece que a sua acção poderia ser mais util á colectividade e proveitosa á politica do Estado, se outra tivésse sido a concepção das suas funções e a prática das suas relações com as autoridades publicas.

a) A União Nacional considera necessário e urgente estabelecer um intimo contacto com as novas gerações, designadamente no campo da doutrinação politica.

b) A União Nacional espera da iniciativa de todos os seus órgãos, designadamente das comissões locais, bem como da acção militante dos dirigentes e filiados, a realização constante dos seus objectivos de doutrinação nacionalista, de apoio e fiscalização politica á acção administrativa do Estado e das autarquias locais e desenvolvimento das virtualidades dos principios básicos da União Nacional.

Os novos estatutos da U. N.

O sr. dr. Pinto de Mesquita, como presidente da 4.ª secção leu os novos estatutos da União Nacional, em que se estabelece o principio de que a maioria dos vogais das comissões distritais e concelhias será eleita pelos filiados. Haverá congressos plenários de cinco em cinco anos, mas realizar-se-á anualmente um congresso das comissões central, executiva e distritais. Além disso, poderão ser convocados congressos extraordinários, para apreciação de um acto politico, sempre que a importancia deste o justifique. Serão, ainda, convocadas conferências, para apreciação do trabalho realizado e a realizar pelos Centros de Formação Politico-Social, criados pelos novos estatutos, e que tem por objectivo promover a doutrinação e a formação de uma consciência civica e politica perfeitamente esclarecida sobre os grandes problemas nacionais. Haverá uma colaboração mais intima entre as comissões locais e a organização corporativa, por um lado, e as mesmas comissões e os corpos administrativos, por outro. De um modo geral, a finalidade dos novos estatutos é promover uma participação mais activa dos filiados na vida da União Nacional, com uma cooperação mais intensa da U. N. na politica e na administração do País.

O sr. professor João Antunes Varela, lente da Faculdade de Direito de Coimbra, disse da impressão viva que lhe causaram as sessões efectuadas, e do ambiente de optimismo e franco entusiasmo em que decorreram todos os trabalhos. Prestou homenagem á comissão organizadora do congresso, bem como á comissão executiva e aos presidentes das diversas secções, que deram a todos a maior liberdade de explanação do seu pensamento:

—A União Nacional, superior a todo o pensamento partidário, reuniu efectivamente, á sombra da gloriosa Universidade, ás Cortes livres da Nação, estudando problemas, discutindo principios, ajustando ideias, analisando instituições e procurando empenhar nessa tarefa patriotica todos os portugueses de alma lavada e mente esclarecida.

O orador analisou, depois, o trabalho feito por cada uma das secções.

Usou em seguida da palavra o sr. ministro do Interior, cujo discurso publicamos na primeira página. Por fim, o sr. dr. Albino dos Reis proferiu o discurso de encerramento do congresso, que inserimos, também, noutro lugar.

O banquete desta noite

Esta noite, reunir-se-ão, no vasto ginásio do Liceu D. João III, um banquete de confraternização nacionalista, que reunirá algumas centenas de pessoas.

Um telegrama do chefe do Estado

O presidente da comissão organizadora do congresso recebeu, da secretaria da Presidência da Republica, o seguinte telegrama:

Encarrega-me Sua Excelência o sr. presidente da Republica de agradecer o telegrama de saudação que v. ex.ª lhe endereçou, e de exprimir os desejos que, a bem da Pátria, formula, de que atinjam o maior exito os trabalhos do congresso da União Naconal, que se está agora realizando sob a sua distinta presidência.

Ourivesaria Portugal

Uma garantia para as suas transacções de compra ou venda. Consulte-a para seu interesse.

ROSSIO, 122

Mossadegh apresentou-se no Parlamento onde fez o relato da sua viagem à América e voltou a chorar

TEERÃO, 25 — O primeiro-ministro da Pérsia, dr. Mossadegh, foi saudado com prolongados aplausos quando seguia esta manhã para o Majlis, a fim de apresentar um relatório de 80 páginas sobre a sua recente viagem aos Estados Unidos e ao Egipto. A Camara ouviu o relato do dr. Mossadegh sobre a sua viagem e os seus ataques á Anglo-Iranian Oil Company.

Produziram-se grandes aplausos na galeria publica quando Mossadegh terminou o seu discurso, ameaçando o presidente do Parlamento de mandar evacuar a Camara se o publico não se mantivesse tranquilo.

Mossadegh pediu um voto de confiança, mas o presidente da Camara determinou que esta deveria primeiramente debater o adiamento das eleições gerais para 18 de Dezembro.

Um porta-voz governamental anunciou ontem que Mossadegh desejava a realização imediata de eleições, embora o Majlis tivesse já votado o seu adiamento.

Deram-se tumultos quando Mossadegh travou discussão com o presidente sobre a lei de adiamento das eleições. O dr. Mossadegh, chorando e brandindo os punhos, disse: «Vou começar imediatamente as eleições. A lei para o adiamento das eleições não foi sancionada pelo Senado e não foi assinada pelo xá».

Vermelho de cólera, o presidente retorquiu: «O Majlis adiou as eleições para 18 de Dezembro e o Governo deve obedecer. Não podemos opôr-nos ao voto do Majlis».—(Reuter).

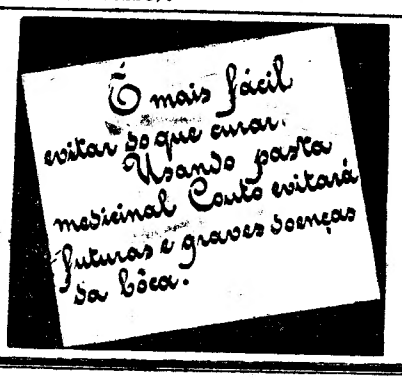
Prossegue a demarcação da linha de combate para o armistício na Coreia

PAN MUN JON, 25—A reunião dos oficiais de estado-maior começou ás 10 horas e terminou ás 13 e 50 locais. Os representantes aliados e comunistas entenderam-se sobre a linha de contacto, apesar de haver onze «pequenas diferenças». A subcomissão, reunida desde as 15 horas, trabalha para eliminar essas diferenças.

No final da reunião dos oficiais de estado-maior, o coronel Howard Levie, informador das Nações Unidas, disse que a subcomissão resolverá os pontos litigiosos se for possivel ainda hoje. Acrecentou que se houver acordo, esta tarde, entre os membros da subcomissão, a sessão plenária será marcada para amanhã. Oficiais das Nações nidas declararam que quase todos os pontos de desacordo são motivados por informações incorrectas da situação na frente de combate. Howard afirmou também que as divergências sobre a linha proposta não são «irredutiveis nem de importancia essencial».—(France Presse).

Um protesto soviético

PARIS, 25.—A «TASS» anuncia que em 24 do corrente o ministro adjunto dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., Gromyko, entregou aos embaixadores da Grã-Bretanha, da França e da Turquia e ao encarregado de Negócios dos Estados Unidos uma nota de protesto contra o projecto de criação do comando do Médio Oriente.—(France Presse).



Os perigos a que se expõem as pessoas que continuam nas regiões inundadas da Itália

ROMA, 25.—«O desastre é imenso e as suas consequências enormes, de tal maneira que ainda não há possibilidade de as calcular»—declarou o subsecretário dos Negócios Estrangeiros, Brusasca, depois de visitar pormenorizadamente as regiões inundadas do Vale do Pó. Aquele membro do Governo expôs a situação em termos claros e impressionantes. Insistiu na absoluta necessidade de fazer retirar por completo os habitantes da região sinistrada. «Há que explicar ás pessoas, disse, que á medida que as águas vão baixando, deixam para trás uma zona lodacenta que não pode ser trilhada por peões nem percorrida por veículos ou barcos. Além disso, as pessoas que continuassem nos terrenos alagados ficariam expostas a perigos muito sérios, principalmente do ponto de vista sanitário. Por enquanto, a situação ainda é boa deste ponto de vista».

Depois de afirmar que, na opinião dos técnicos, parece ter-se chegado á fase de estabilização, Brusasca disse que as águas estagnadas estão a minar os alicerces das casas, das estradas e dos diques, o que faz que a obra de reconstrução exija muitos biliões de liras. «O Parlamento deverá compenetrar-se de que há necessidade de facilitar esses biliões sem regateio, porque se trata de recuperar uma das zonas mais ricas da Itália que está hoje transformada num vasto paul onde reina a desolação».—(F. P.)

As condições de vida e de trabalho em Portugal

LONDRES, 25. — O adido de Imprensa da embaixada portuguesa em Londres, A. Potier, defendeu hoje as condições de vida e de trabalho em Portugal numa carta publicada no «Observer».

«Embora a pobreza não possa deixar de trazer no seu rasto tanto a miséria como a degradação, devo dizer que nunca encontrei em Portugal esses flagelos na medida existente em alguns grandes centros de população que visitei nos países mais prósperos da Europa, com a possivel excepção dos países escandinavos a Holanda e a Suiça», escreveu o adido de Imprensa.

A carta acrescentava que havia em Portugal organismos adequados para a fixação de salários e condições de trabalho e para a solução de litigios de trabalho.—(R.).

AO ULTIMO FIGURINO

RUA GARRETT, 24

Inaugura no dia 3 de Dezembro nos seus salões do 1.º andar uma EXPOSIÇÃO LINGERIE

modelos executados

CASA BARROS, DO PORTO

MOVEIS

GÉNERO ANTIGO

Estofos, Cortinados e Decorações
A MAIS PERFEITA EXECUÇÃO
Sob a direcção técnica de
RIBEIRO-DECORADOR

Fábrica e Salão de exposição:
Trav. Moinho de Vento, 32 (Estrela)